

ITAÚSA
Investimentos Itaú S.A.

Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.

Henri Penchas
Diretor de Relações com Investidores
Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100
CEIC - Centro Empresarial Itaúsa - Torre Conceição, 12º andar
São Paulo - SP - CEP 04344-902
Telefone : (55)-11-5019-1677
Fax : (55)-11-5019-1114
e-mail: relacoes.investidores@itausa.com.br
Website: www.itausa.com.br

Banco Itaú Holding Financeira S.A.

Alfredo Egydio Setubal
Diretor de Relações com Investidores
Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100
CEIC - Centro Empresarial Itaúsa - Torre Conceição, 11º andar
São Paulo - SP - CEP 04344-902
Telefone : (55)-11-5019-1549
Fax : (55)-11-5019-1133
e-mail: relacoes.investidores@itau.com.br

Duratex

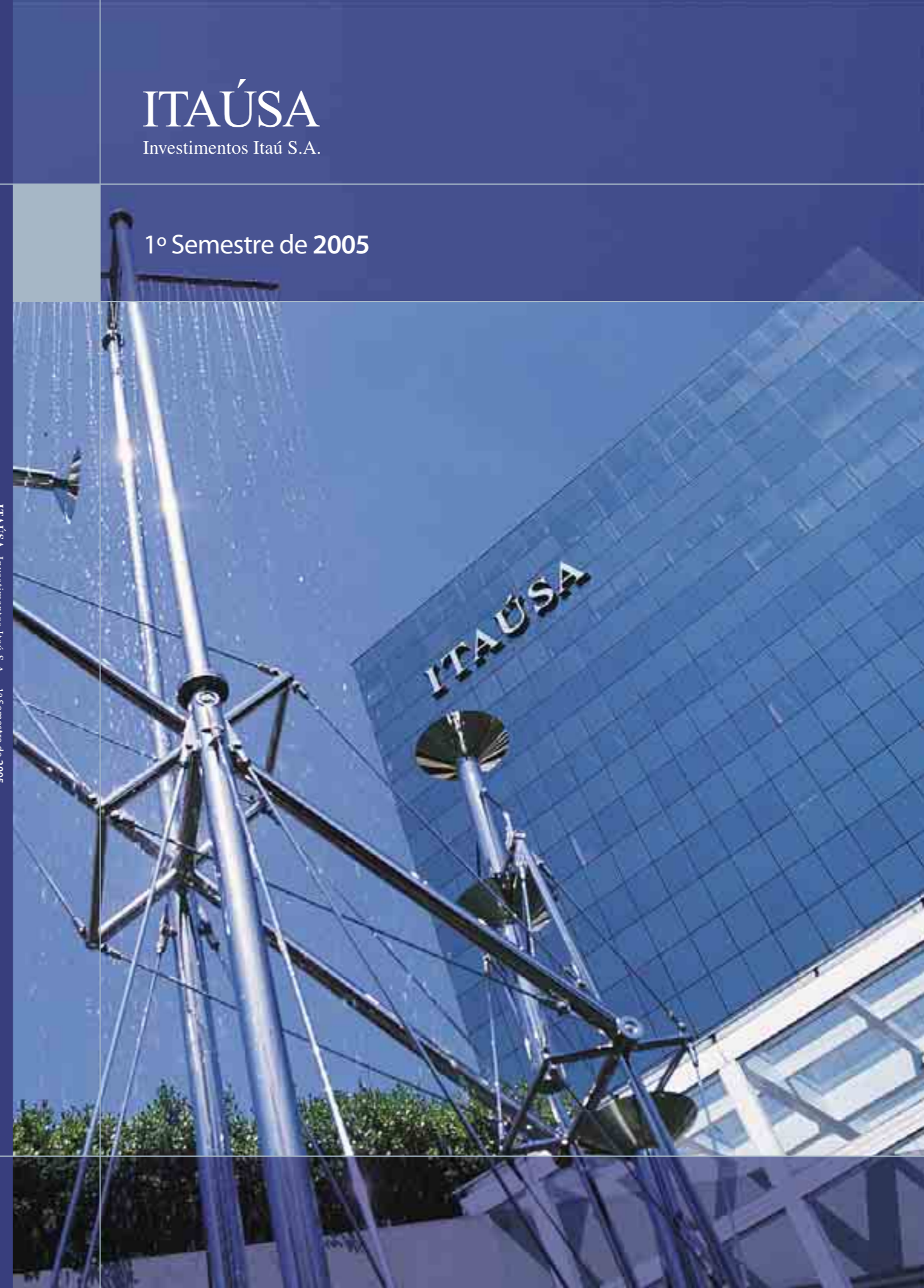
Plínio do Amaral Pinheiro
Vice-Presidente Financeiro e Corporativo e Diretor de Relações com Investidores
Av. Paulista, 1938 5º andar
São Paulo - SP - CEP 01310-942
Telefone : (55)-11-3179-7279
e-mail: vpfinanceira.corporativa@duratex.com.br
Alvaro Penteado de Castro
Gerente de Relações com Investidores
Telefone : (55)-11-3179-7259
e-mail: alvaro.castro@duratex.com.br

Itautec

Ricardo Egydio Setubal
Diretor de Relações com Investidores
Rua Santa Catarina, 01 - Prédio 02 - 2º andar
São Paulo - SP - CEP 03086-020
Telefone: (55)-11-6097-4015
fax: (55)-11-6097-4025
e-mail: rsetubal@itautec-philco.com.br

Elekeiroz

Reinaldo Rubbi
Diretor de Relações com Investidores
Av. Paulista, 1938, 5º andar
São Paulo - SP - CEP 01310-942
Telefone: (55)-11-3179-7877
fax: (55)-11-3179-7866
e-mail: rubbi@elekeiroz.com.br



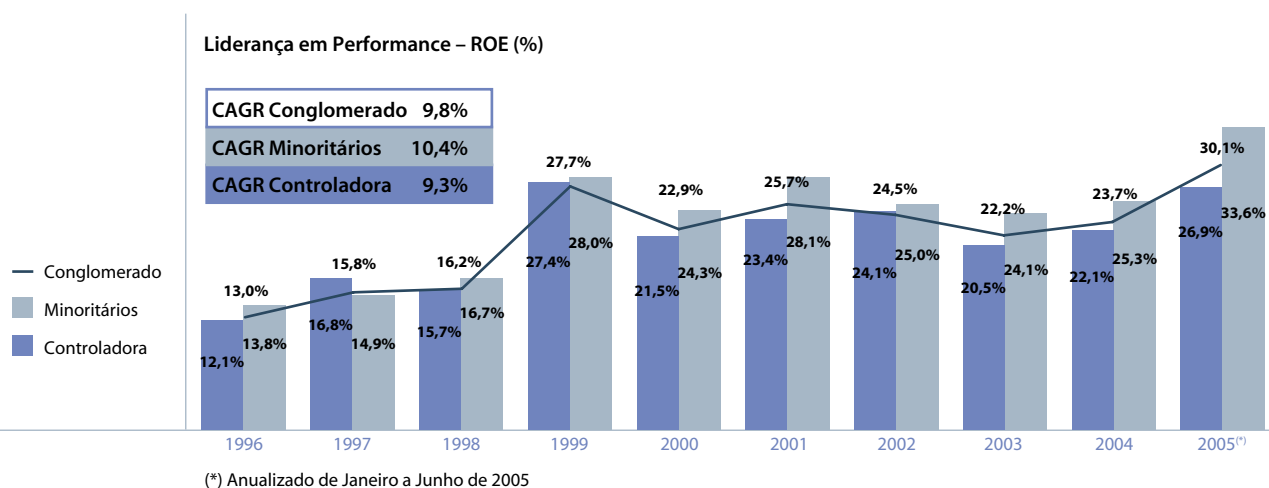
1º Semestre de 2005

Índice

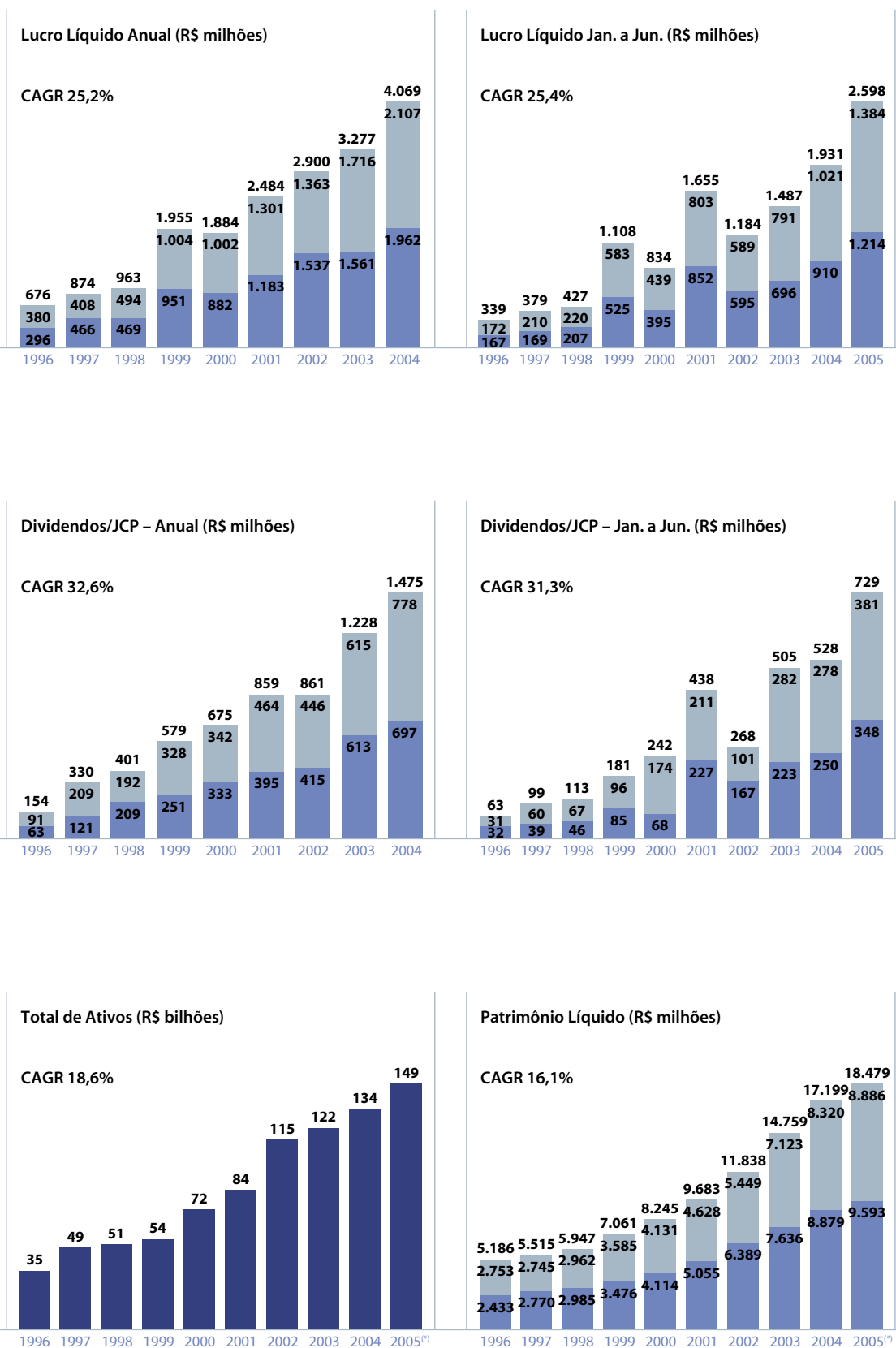
02	Princípios do Conglomerado
03	Principais Indicadores
04	Estrutura Acionária
06	Presença Internacional
08	Mensagens das Empresas do Conglomerado Itaúsa
08	Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.
09	Banco Itaú Holding Financeira S.A.
10	Duratex S.A.
11	Itautec S.A.
12	Elekeiroz S.A.
13	Fatos Relevantes
17	Regras Operacionais de Negociação das Próprias Ações para Tesouraria
19	Demonstrações Contábeis Completas
20	Relatório da Administração
28	Balanço Patrimonial Consolidado
30	Demonstração do Resultado Consolidado do Período
33	Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
58	Parecer dos Auditores Independentes
59	Parecer do Conselho Fiscal
60	Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais
65	Conselho de Administração e Diretoria

PRINCÍPIOS DO CONGLOMERADO

- Valorização do **Capital Humano**
 - **Ética** nos Negócios
 - Vocação para **Expansão** com base na **Tecnologia de Gestão e Produção**
 - Criação de **Valor para os Acionistas** de Forma Contínua e Sustentável
 - **Negócios Sólidos**
 - **Padronização Contábil** entre as empresas
 - Disseminação da **Cultura Organizacional**
- Todas as empresas possuem a **visão Itaúsa** da maneira de desenvolver e gerir cada um de seus negócios

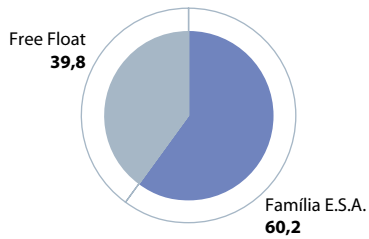


PRINCIPAIS INDICADORES

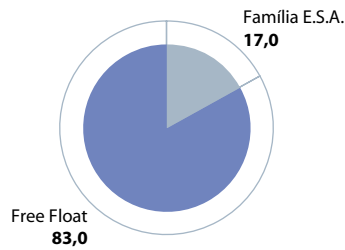


ESTRUTURA ACIONÁRIA

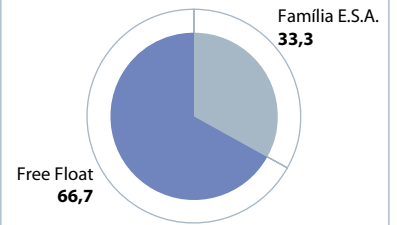
Composição Acionária
Distribuição de Ações Ordinárias (%)



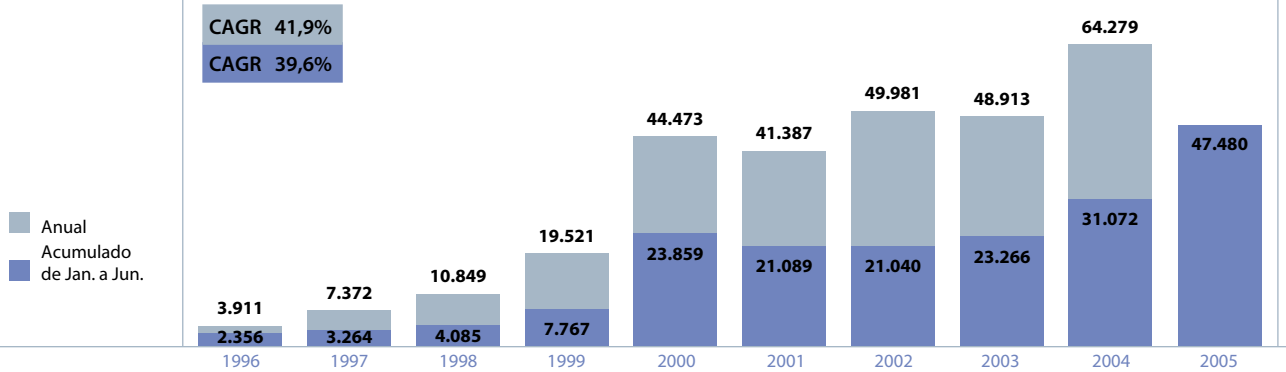
Composição Acionária
Distribuição de Ações Preferenciais (%)



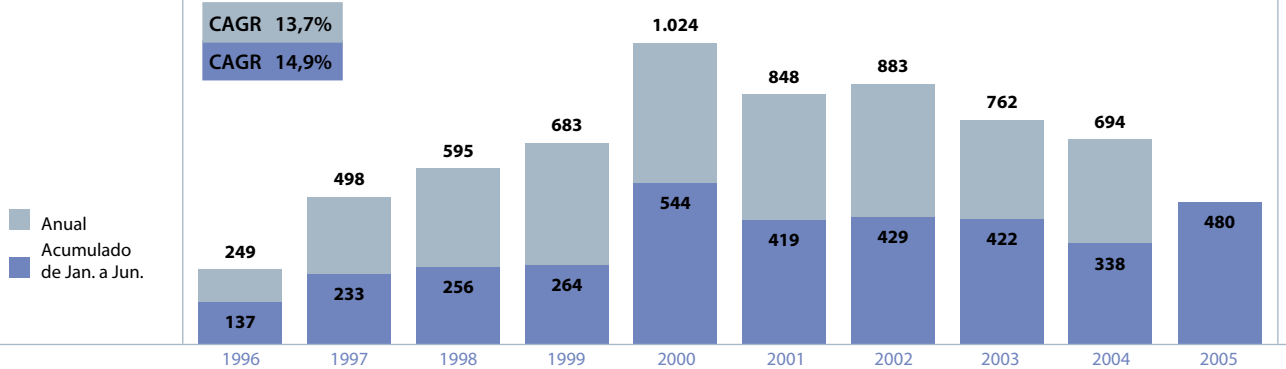
Composição Acionária
Distribuição Total de Ações (%)



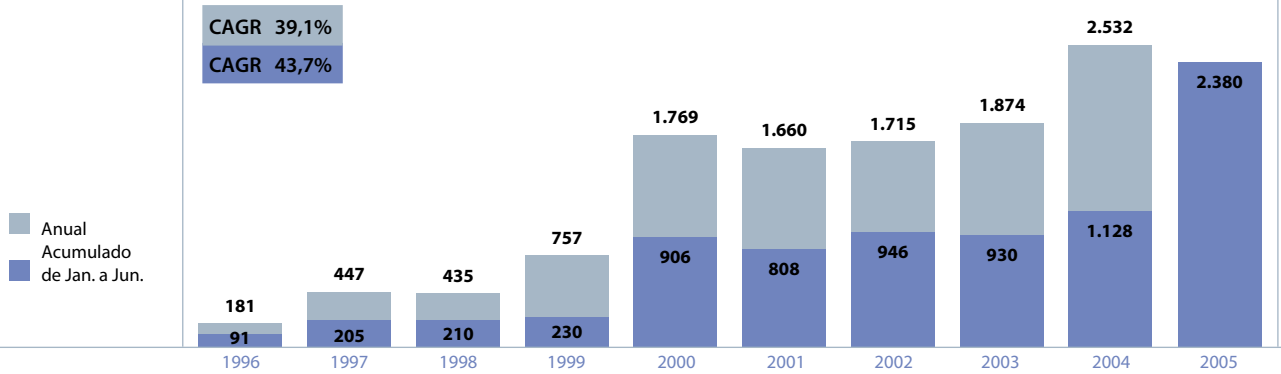
Performance do Papel Itaúsa – Quantidade de Negócios (PN + ON)



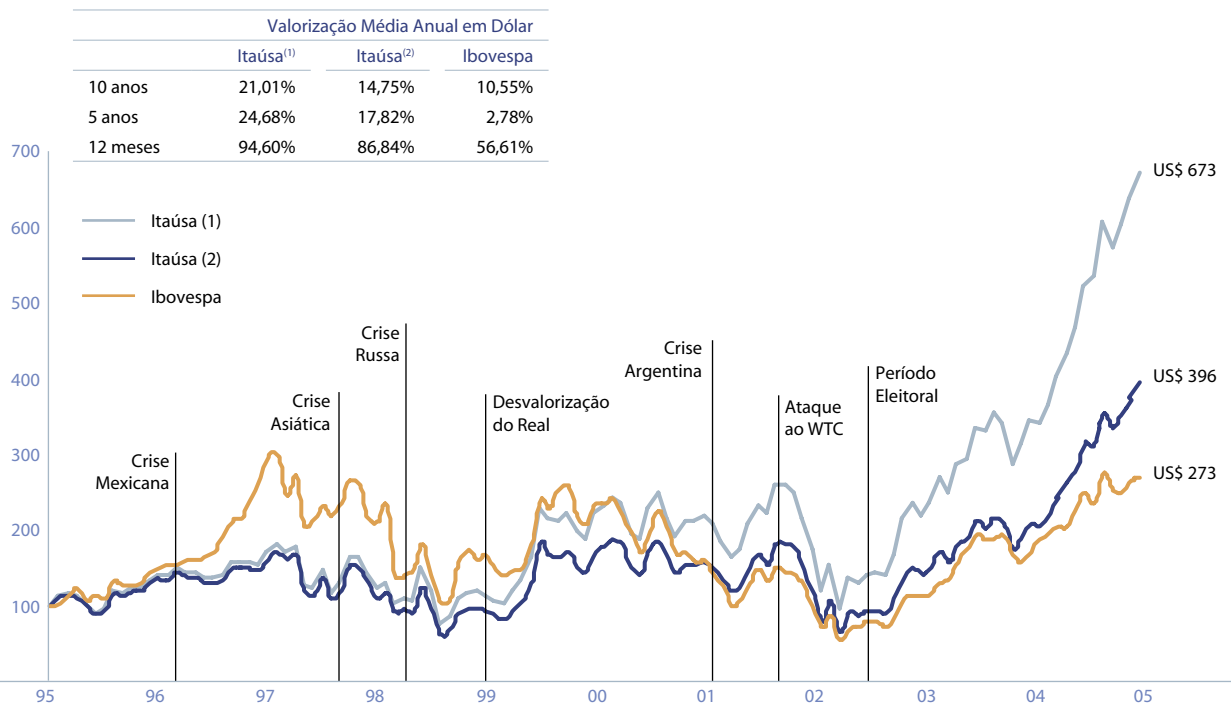
Performance do Papel Itaúsa – Quantidade de Títulos Negociados (PN + ON) em milhões



Performance do Papel Itaúsa – Volume Financeiro (PN + ON) em R\$ milhões



Valorização das Ações Preferenciais – Evolução de US\$ 100 Investidos em 30/Jun/95 até 30/Jun/05

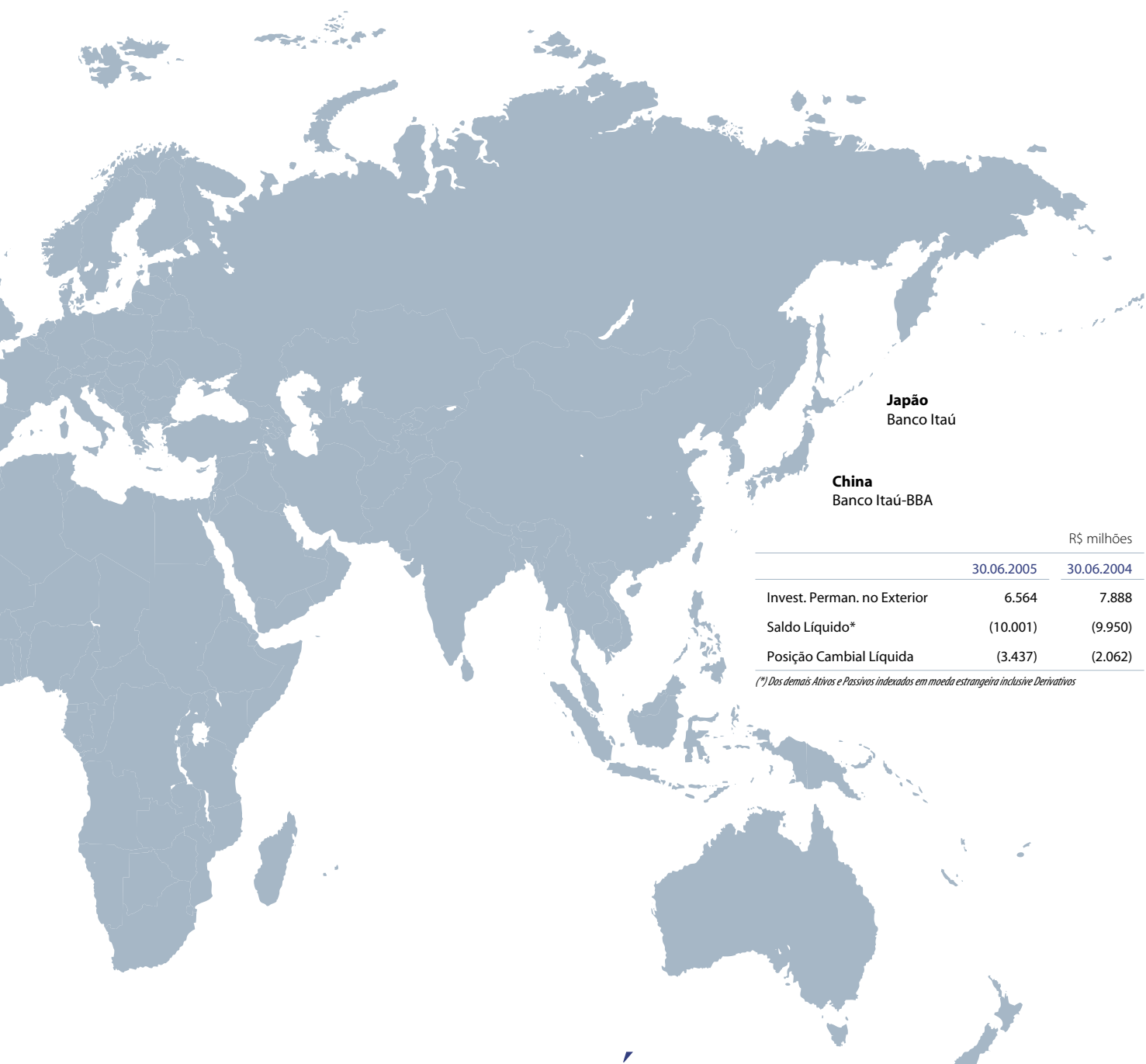


(1) Com Reinvestimento de Dividendos.
(2) Sem Reinvestimento de Dividendos.

PRESENÇA INTERNACIONAL



Além de escritório de representação do Banco Itaú na Alemanha.



	R\$ milhões	
	30.06.2005	30.06.2004
Invest. Perman. no Exterior	6.564	7.888
Saldo Líquido*	(10.001)	(9.950)
Posição Cambial Líquida	(3.437)	(2.062)

() Dos demais Ativos e Passivos indexados em moeda estrangeira inclusive Derivativos*

ITAÚSA

Investimentos Itaú S.A.

PRINCIPAIS EMPRESAS CONTROLADAS

							
47%	90%	11%	100%	90%	96%	48%	94%

Empresas Controladas e Coligadas: 188

São Paulo, 30 de Agosto de 2005

Prezado(a) Sr(a):

No 1º Semestre de 2005 a Itaúsa e suas controladas mantiveram o bom desempenho e apresentaram resultados diferenciados que consolidam, cada vez mais, a liderança do Conglomerado no mercado. O lucro líquido da controladora foi de R\$ 1.214 milhões, com rentabilidade anualizada de 26,9% sobre o patrimônio líquido de R\$ 9.593 milhões. O lucro líquido por lote de mil ações alcançou R\$ 375,59, com evolução de 33,08%, se comparado ao mesmo período de 2004, e valor patrimonial de R\$ 2.966,95. Os dividendos correspondentes chegaram a R\$ 729 milhões. As nossas ações preferências tiveram evolução de 47,9% se comparadas ao 1º semestre de 2004, sendo que a Itaúsa atingiu o valor de mercado de R\$ 16,6 bilhões ao final do 1º semestre de 2005, com crescimento de 43,7% em relação ao 1º semestre de 2004.

O ITAG - Índice de Tag Along foi lançado em 2005 pela Bovespa, sendo composto por ações de empresas que possuem Tag Along diferenciado. Merece destaque que a Itaúsa, atualmente, representa 11,32% do referido índice, ocupando a terceira posição. Além disso, cabe lembrar que, pelo segundo ano consecutivo, a Itaúsa aderiu à Bolsa de Valores Sociais da Bovespa, demonstrando, mais uma vez, o seu compromisso com o desenvolvimento social de nosso país.

Na área financeira, o Banco Itaú Holding Financeira continuou avançando na exploração de negócios voltados ao financiamento ao consumo, seja por meio da expansão do crédito direto ao consumidor, pelo financiamento de veículos ou por meio do crédito consignado. Do total de operações de crédito (R\$ 58,6 bilhões), pessoas físicas correspondem a R\$ 22,8 bilhões. Na área industrial, merece destaque a adesão da Duratex ao Nível de Governança Corporativa da Bovespa, reforçando as suas práticas de relacionamento com os agentes do mercado de capitais; a reestruturação societária da Itautec, que gerará maior eficiência na operação e possibilitará a empresa se concentrar em produtos de maior valor agregado; e as vantagens competitivas da Elekeiroz (única produtora de bissulfeto de carbono, anidrido maleico, oxoalcoóis e agora do ácido 2 etil hexanóico, e maior produtora local de anidrido ftálico e plastificantes).

Os resultados apresentados são reflexos de estratégias de longo prazo adotadas pela Itaúsa, fundamentadas na cultura e nas diretrizes que orientam os negócios da empresa. A Itaúsa, uma das primeiras holdings puras de capital aberto brasileira, foi criada para centralizar as decisões financeiras e estratégicas de um conjunto de empresas, propiciando-lhes melhores condições de expansão.

Estes princípios fundamentam sua competitividade por meio da melhoria contínua da qualidade dos serviços e produtos, com base no desenvolvimento próprio e na absorção das mais modernas tecnologias disponíveis, o que tem proporcionado ao Conglomerado a liderança em diferentes setores.

É com base nesta filosofia de administração que a Itaúsa reafirma seu compromisso com a criação de valor para seus acionistas de forma contínua e sustentável.

Cordialmente,

Henri Penchas
Diretor de Relações com Investidores
Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.



São Paulo, 30 de Agosto de 2005

Prezado(a) Sr(a):

Em 2005, o Itaú completa 60 anos de existência. A imagem sólida e confiável construída ao longo destas seis décadas é reforçada por ações de responsabilidade corporativa que refletem uma cultura fundamentada em valores como transparência, ética, governança corporativa, respeito ao diálogo e à diversidade, desenvolvimento sustentável do negócio e capacidade de gestão de riscos econômicos, sociais e ambientais. Nossa orientação estratégica demonstra o esforço de uma organização que procura gerar valor para todos os públicos com os quais interage e busca o desenvolvimento sustentável em todas as suas atividades.

Acreditamos que é a partir desta orientação estratégica que decorrem nossos resultados atuais. No primeiro semestre de 2005, o Itaú obteve lucro líquido de R\$ 2.475 milhões, 35,6% superior ao primeiro semestre de 2004. Isso equivale a um retorno anualizado de 35,6% sobre o patrimônio líquido de R\$ 15.027 milhões.

As ações preferenciais do Itaú Holding tiveram valorização de 62,9% e as ordinárias de 52,4%, quando comparadas a igual período do ano anterior, enquanto o índice Bovespa valorizou 25,8%. No semestre, as ações preferenciais e ordinárias do Itaú Holding apresentaram valorização de 12,8% e 12,0%, respectivamente. O Itaú Holding continua detendo o maior valor de mercado em bolsa de valores entre os bancos latino-americanos, alcançando R\$ 49.355 milhões em 30 de junho de 2005.

O crescimento das operações de crédito teve impacto positivo na margem financeira. Neste semestre, o Itaú continuou avançando na exploração de negócios voltados ao financiamento ao consumo, seja por meio da expansão do crédito direto ao consumidor, pelo financiamento de veículos ou por meio do crédito consignado. O saldo total da carteira de crédito, incluindo avais e fianças, cresceu 20,4% em relação ao primeiro semestre de 2004, totalizando R\$ 58,6 bilhões.

As operações voltadas aos clientes pessoa física destacaram-se com crescimento de 65,6%, atingindo R\$ 22,8 bilhões. Para atender a alta demanda deste segmento, o Itaú tem reforçado sua atuação na área de crédito ao consumidor por meio de várias iniciativas, dentre elas as parcerias associadas à marca Taií. Nossa meta para o final de 2005 é atingir aproximadamente 700 novos pontos de venda. Outra carteira que apresentou desempenho expressivo foi a de veículos, que cresceu 66,9% no mesmo período. Em relação às operações de clientes pessoa jurídica, a carteira de crédito de micro, pequenas e médias empresas cresceu 46,4% e a de grandes empresas, 21,4%.

Apesar do crescimento da carteira de crédito do Itaú, o índice de inadimplência continua controlado, atingindo 3,0%. O índice associado às operações de clientes pessoa física alcançou 5,2%, e o de operações de pessoa jurídica, 1,1%.

Outro grande foco estratégico do Itaú neste ano é o controle de custos. O índice de eficiência - relação entre despesas e receitas - encerrou o semestre em 50,3%, e nossa meta para este ano é manter este índice abaixo de 50%, mesmo levando-se em conta que as novas iniciativas do Itaú no segmento de crédito ao consumidor devem gerar expansão dos custos.

No semestre comemoramos diversos reconhecimentos que recebemos. Destaco alguns, como o Prêmio Companhia Aberta 2004 concedido pela APIMEC Nacional, o de banco mais ético da América Latina, pela revista Latin Finance / Management & Excellence, o de marca mais valiosa do Brasil pela Interbrand (US\$ 1,34 bilhão), os quatro prêmios de relações com investidores da Investor Relations Magazine e o prêmio de melhor banco do Brasil pela revista Euromoney. Cabe ressaltar também as recentes elevações de classificações de risco das agências Moody's e Fitch Ratings, que tornam o Itaú o banco com as melhores classificações de risco no Brasil.

Acreditamos que estas conquistas e outras refletem nossa gestão estratégica focada na sustentabilidade e demonstram o empenho de nossas equipes para o alcance de nossos objetivos de hoje e do futuro.

Cordialmente,

Alfredo Setubal
Diretor de Relações com Investidores
Banco Itaú Holding Financeira S.A.



São Paulo, 30 de Agosto de 2005

Prezado(a) Sr(a):

Após um período de investimentos, que nos últimos cinco anos consumiu aproximadamente R\$ 1,0 bilhão, a Duratex já começou a apresentar os resultados decorrentes desse intenso programa. Dentre os principais projetos executados no período, destacamos a inauguração de uma planta de painéis de madeira aglomerada em Itapetininga e outra de painéis de média densidade (MDF) em Botucatu, ambas no estado de São Paulo, além de terras e florestas para garantir o suprimento de madeira para estas novas unidades. Foram também feitos investimentos em linhas de revestimento, com o objetivo de enriquecer o mix de venda. Na Divisão Deca, os investimentos foram direcionados à aquisição de novas tecnologias, automação de importantes processos produtivos e ganho de escala e aumento de capacidade com a aquisição de dois novos fornos para a área de louças sanitárias. Paralelamente, nessa mesma Divisão, foram implementadas, a partir de 2004, e intensificadas ao longo de 2005, uma série de medidas voltadas à redução de custos e despesas operacionais, tendo por objetivo a melhora de desempenho da área. Como resultado de tais investimentos e ações, a Empresa evoluiu significativamente sua operação, ampliando suas vantagens competitivas.

No semestre, a receita líquida atingiu R\$ 622,4 milhões, o EBITDA totalizou R\$ 187,5 milhões e o lucro líquido atingiu R\$ 72,7 milhões, resultados respectivamente superiores em 13%, 33% e 48% ao primeiro semestre de 2004. Os dividendos relativos ao desempenho no semestre evoluíram 64%, com relação a igual período de 2004, totalizando R\$24,8 milhões.

Importantes eventos voltados à melhoria de nossa Governança Corporativa foram adotados no semestre. Em maio, a Duratex aderiu ao Nível 1 de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da Bovespa e em junho, foi concluído o grupamento de ações na proporção de 200 ações por 1 ação. A operação resultou em um lote padrão de negociação mais acessível aos investidores não institucionais. Esses eventos somam-se ao tag-along de 80% concedido às ações preferenciais em 2002, à extinção das partes beneficiárias em condições favoráveis ao investidor minoritário e ao aumento do dividendo mínimo obrigatório para 30% do lucro líquido, ambos eventos em 2004.

Destacamos importantes diferenciais da Empresa baseados em vantagens competitivas. Na Divisão Madeira, a escala de produção a diversidade da linha de painéis e padrões conferem liderança de mercado, realçada pela auto-suficiência florestal e conseqüente estrutura de custos mais favorável. A Divisão Deca apresenta diferenciais baseados em marcas fortes (Deca e Hydra) e de alcance nacional amparadas por forte composto mercadológico.

A melhora operacional, a adoção de práticas diferenciadas de Governança Corporativa e o conjunto de diferenciais competitivos contribuem para a melhoria dos resultados da Empresa e conseqüente criação de valor a seus acionistas.

Cordialmente,

Plínio do Amaral Pinheiro
Vice-Presidente Financeiro e Corporativo e
Diretor de Relações com Investidores
Duratex S.A.

Prezado(a) Sr(a):

Resultados Financeiros

No primeiro semestre de 2005, a receita bruta de vendas e serviços da Itautec-Philco atingiu R\$ 869,5 milhões. O lucro líquido da companhia foi de R\$ 23,6 milhões, 67,7% além do verificado em igual período de 2004. O retorno sobre o patrimônio líquido anualizado foi de 14,1%, enquanto o EBITDA totalizou R\$ 67,8 milhões, resultando numa margem EBITDA de 8,9%. Já a receita das controladas no exterior evoluiu 102,8%, totalizando US\$ 25,2 milhões (R\$ 59,3 milhões).

O endividamento líquido da companhia atingiu R\$ 73,4 milhões, equivalente a US\$ 31,2 milhões ou a 54% do EBITDA anualizado. No período, foram investidos R\$ 63,7 milhões, destacando-se R\$ 26,4 milhões em desenvolvimento de tecnologia.

No segmento de Automação Bancária, foram expedidos no período 1.294 equipamentos, o que representou redução de 66,1% na comparação com o mesmo período de 2004. A queda reflete a diminuição de compras por empresas deste mercado.

Na Itec, provedora de soluções para servidores, destacou-se o crescimento de 48,6% na receita bruta de vendas, também na comparação com o primeiro semestre do ano anterior. A receita proveniente das operações no Brasil representou 52,2%, e a receita das operações internacionais, 47,8%.

Na área de Informática, foram expedidos 61,8 mil equipamentos, representando crescimento de 3,5% em relação a igual período do ano anterior, com destaque para os notebooks, com tecnologia móvel e modelos com tela em formato widescreen.

Na área de Produtos de Consumo, foram expedidos 604,4 mil produtos da marca Philco, volume 19,9% superior ao contabilizado em igual período de 2004. O volume de vendas de TVs de alta tecnologia apresentou crescimento de 55,6%. No caso dos DVDs, houve alta de 96,6%, em relação ao primeiro semestre de 2004.

Na área de Serviços, a empresa conquistou novos negócios no segmento de outsourcing. Os novos contratos envolvem as duas maiores redes de supermercados do País e foram fechados em função das excelentes capilaridade e flexibilidade da equipe na implementação e integração de soluções completas.

Na área de Componentes, destacou-se a expedição de 445,5 mil módulos de memória, crescimento de 35,3% em relação igual período do ano anterior. No semestre, foram lançados módulos de memória de densidade 2GB, voltados ao mercado de Servidores.

Reestruturação Societária

No início de agosto, foi assinado com a Gradiente um contrato de promessa de venda da Philco (Televisores, DVDs, equipamentos de áudio). A aquisição envolve a compra de 100% do negócio Philco, incluindo a marca, a unidade fabril de Manaus (imóvel, máquinas e equipamentos), estoques e assistência técnica.

A Gradiente realizará, no período de 45 dias da assinatura do contrato, uma Due Diligence na operação Philco.

Outra operação realizada foi a criação de uma nova empresa, a Companhia Brasileira de Componentes (Ciabraco), controlada pela Itaúsa. Para a empresa, foram transferidas as operações de fabricação de placas de circuito impresso e o encapsulamento de memórias.

Essas mudanças têm o objetivo de concentrar a Itautec nos mercados de produtos de alta tecnologia, de informática e de serviços, direcionando a atuação da empresa para os produtos de maior valor agregado.

Atenciosamente,

Ricardo Egydio Setubal
Diretor de Relações com Investidores



São Paulo, 30 de Agosto de 2005

Prezado(a) Sr(a):

As operações da Elekeiroz neste primeiro semestre de 2005 foram influenciadas significativamente pelo ocorrido na economia brasileira e mundial, e por decisões internas de investimentos e manutenções programadas.

A economia brasileira, mesmo diante da volatilidade e crescimento dos preços internacionais do petróleo, das altas taxas de juros reais, deliberadamente praticadas no País para manter a inflação dentro das metas fixadas pela política econômica, e da crescente e ininterrupta apreciação do real em relação ao dólar dos Estados Unidos da América, manteve-se em crescimento razoável com destaque para as exportações que continuaram gerando sucessivos recordes de saldos comerciais.

As decisões internas de investimentos e manutenções programadas influenciaram também as operações eis que: a racionalização, modernização e automação de várias das unidades de Camaçari na Bahia levaram a reduções de produção, em particular na planta de oxoalcoóis, que permaneceu em manutenção por trinta dias; e como fator favorável foi completado o investimento na nova planta de ácido dois etil hexanóico que já está completamente operacional.

Os negócios de produtos orgânicos foram os mais afetados, sofrendo pela parada dos oxoalcoóis e pela contínua apreciação cambial que, além de levar à perda de competitividade nas suas exportações, aumentou a concorrência no mercado doméstico pela elevação do volume de produtos finais importados.

Apesar destes fatores adversos a Elekeiroz continua apresentando muito bom desempenho para os tipos de negócios que possui, destacando-se as variações de + 9%, + 1% e - 2% respectivamente nas receitas líquidas (R\$ 330,1 milhões), lucro líquido (R\$ 25,5 milhões) e EBITDA (R\$ 47,1 milhões), variações estas que saltam para + 25%, + 16% e + 13% quando as medidas são realizadas em dólares (receita líquida US\$ 128,2 milhões, lucro líquido US\$ 9,8 milhões e EBITDA US\$ 18,2 milhões).

Em quantidade física a expedição total de 222,4 mil toneladas no semestre foi inferior em 1,5% à do mesmo período de 2004. A dos orgânicos com 98,5 mil toneladas foi 16% menor (com queda de 5% no mercado doméstico e 57% nas exportações) e a dos inorgânicos com 123,9 mil toneladas foi 15% maior.

Os investimentos totalizaram R\$ 39,0 milhões, fundamentalmente em manutenções programadas, reforma, racionalização, modernização e automação das plantas existentes, programas de redução de custo e de aproveitamento de efluentes industriais para a geração de vapor necessário para as plantas.

Prosseguiram os estudos preliminares e conjuntos com a Petrobrás, Dow Brasil e Coteminas para a futura implantação de um complexo produtor de ácido acrílico, acrilatos leves e pesados e ainda polímeros superabsorventes, envolvendo investimentos a serem compartilhados de US\$ 360 milhões.

O ROE foi de 17,5% ao ano e o ROIC foi de 14,1% ao ano, o que permitiu a declaração de juros sobre capital próprio de R\$ 9,4 milhões, equivalentes a 37% do lucro líquido final.

As vantagens competitivas indiscutíveis da Elekeiroz (única produtora de bissulfeto de carbono, anidrido maleico, oxoalcoóis e agora do ácido 2 etil hexanóico, e a maior produtora local de anidrido ftálico e plastificantes) são cada vez mais presentes graças à cultura gerencial da busca contínua de melhoria de performance, de segurança operacional (destaque para o programa de atuação responsável), de cuidados crescentes com o meio ambiente, de gestão participativa e do aprimoramento de todos os seus colaboradores que se refletem objetivamente em todas as decisões administrativas de investimentos, com a consequente geração de valor para os seus acionistas.

Cordialmente

Reinaldo Rubbi
Diretor Geral
C.E.O
Diretor de Relações com Investidores

FATOS RELEVANTES

ITAÚSA – INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.
BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A.
CAJA DE AHORROS Y PENSIONES DE BARCELONA

FATO RELEVANTE

A ITAÚSA – INVESTIMENTOS ITAÚ S.A. (“ITAÚSA”), o BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A. (“ITAÚ”) e a CAJA DE AHORROS Y PENSIONES DE BARCELONA (“LA CAIXA”) comunicam ao mercado que LA CAIXA manifestou sua intenção de alienar gradativamente, na Bovespa, sua participação no ITAÚ, representada por ações preferenciais.

Tal medida deve-se a alterações da política de investimentos no plano estratégico de LA CAIXA em consequência da adoção de novas normas internacionais de reporte financeiro (IFRS – International Financial Reporting Standards / IAS – International Accounting Standards) na comunidade europeia, a partir de 01.01.2005 que estabelecem basicamente a necessidade de participação de 20% em investimentos para que os resultados possam ser consolidados; em caso contrário, os investimentos são mantidos a valor de custo e reconhecidas apenas as receitas obtidas através de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio.

Assim, de comum acordo, dentro dos mais altos princípios que nortearam o estabelecimento de bases para cooperação de mútuo interesse estratégico, o Acordo de Acionistas firmado está sendo terminado, renunciando a ITAÚSA ao direito de preferência na aquisição das ações (3,12% do capital total do ITAÚ), disso decorrendo, ainda, que LA CAIXA não mais indicará, no futuro, um membro do Conselho de Administração, um membro do Comitê Consultivo Internacional e um Diretor Gerente, como lhe facultava aludido Acordo.

É intenção do ITAÚ recomprar estas ações para sua tesouraria, à época, considerando as condições de mercado vigentes. A administração entende que esta eventual recompra cria valor para os acionistas, na medida em que aumenta o lucro por ação (EPS), não afetando as operações do ITAÚ, bem como não alterando de maneira significativa seus índices e limites de adequação de capital.

O reflexo estimado para a ITAÚSA decorrente de ajustes de equivalência patrimonial, considerando que o lote venha a ser integralmente adquirido pelo ITAÚ (admitindo-se a cotação média de 03.06.2005), pode significar redução de aproximadamente R\$ 520 milhões em seu resultado, sem contudo representar qualquer desembolso e contribuindo ainda para elevar a participação detida no capital total do ITAÚ de 46,8% para 48,3%.

A parceria com LA CAIXA continuará no investimento detido no Banco BPI S.A. e na estreita colaboração no que diz respeito ao fluxo de capitais entre o Brasil e a Península Ibérica.

São Paulo–SP, 7 de junho de 2005.

HENRI PENCHAS
Diretor de Relações com Investidores
ITAÚSA – INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.

ALFREDO EGYDIO SETUBAL
Diretor de Relações com Investidores
BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A.

MARCELINO ARMENTER VIDAL
Diretor Executivo
CAJA DE AHORROS Y PENSIONES DE BARCELONA

DURATEX S.A.

Cia. Aberta – C.N.P.J. nº 61.194.080/0001-58

FATO RELEVANTE

De acordo com a Instrução CVM nº 358, de 03.01.2002, a Duratex S.A. (“Duratex”) comunica aos Srs. Acionistas e ao mercado em geral que a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada nessa data aprovou o grupamento das ações que compõe o capital social da Companhia na proporção de 200 ações para 1 ação. Com a implementação do grupamento e conseqüente cotação unitária na Bovespa, a Empresa visa melhorar a liquidez para suas ações tornando seu lote padrão de negociação mais acessível aos investidores. O capital subscrito de R\$ 325.000.000,00 será representado por 58.913.584 ações escriturais, sendo 22.060.294 ordinárias e 36.853.290 preferenciais. No grupamento das ações serão observados os seguintes procedimentos:

1 – Ajuste de Posições Acionárias: Será concedido prazo de 30 dias, com início em 02.05.2005 e término em 31.05.2005, inclusive, para que os acionistas, a seu livre e exclusivo critério, possam ajustar suas posições de ações, por espécie, em lotes múltiplos de 200, mediante negociações privadas ou realizadas através de Sociedades Corretoras de sua livre escolha.

2 – Frações de Ações: Transcorrido o prazo fixado para o ajuste, as eventuais frações de ações remanescentes serão grupadas em números inteiros e vendidas em Leilão na Bovespa até 30.06.2005. Os valores líquidos apurados da venda das frações deverá ser creditado nas contas correntes dos respectivos detentores das frações em até 5 dias úteis após a realização do leilão. Os acionistas que se encontram com seus cadastros desatualizados terão os valores correspondentes às suas frações disponibilizados na sede social da Companhia.

3 – Forma de Negociação das Ações: A partir do dia 01.06.2005, as ações de emissão da Companhia passarão a ser cotadas unitariamente na Bovespa e negociadas em lotes padrão de 100 ações.

4 – Atendimento aos Acionistas: Os acionistas interessados em ajustar suas posições acionárias em múltiplos de 200 ações, através de negociações privadas, conforme item 1 acima, poderão dirigir-se aos seguintes endereços do Banco Itaú S.A.:

Belo Horizonte (MG)	Av. João Pinheiro, 195 – térreo
São Paulo (SP)	Rua Boa Vista, 176 – 1º subsolo
Rio de Janeiro (RJ)	Rua Sete de Setembro, 99 – subsolo
Porto Alegre (RS)	Rua Sete de Setembro, 746 – térreo
Curitiba (PR)	Rua João Negrão, 65 – sobreloja
Brasília (DF)	SCS Quadra 3, Ed. Dona Ângela, 30 – Bloco A – sobreloja
Salvador (BA)	Av. Estados Unidos, 50 – 2º andar – Ed. Sesquicentenário

São Paulo, 29 de abril de 2005.

Plínio do Amaral Pinheiro
Diretor de Relações com Investidores

DURATEX S.A.

Cia. Aberta – C.N.P.J. nº 61.194.080/0001-58

FATO RELEVANTE

De acordo com a Instrução CVM nº 358, de 03.01.2002, a Duratex S.A. (“Duratex”) comunica aos Srs. Acionistas e ao mercado em geral que, a partir de 05.05.2005, passa a integrar o Índice de Governança Corporativa (IGC) da Bovespa com sua adesão ao Nível I de práticas diferenciadas de governança corporativa. Esse evento reforça o comprometimento da Empresa com investidores e agentes do mercado de capitais, no que diz respeito à transparência e equidade adotadas na divulgação de informações. Essa ação soma-se a outras, dentre as quais destacamos:

- Tag-along, concedido às ações preferenciais, permitindo que acionistas recebam 80% do valor pago aos controladores, no caso de alienação da Companhia;
- Aumento na distribuição mínima de dividendos passando de 25% para 30% do lucro líquido ajustado;
- Adoção dos procedimentos necessários para agrupar as ações do capital social, na proporção de 200 ações para 1, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 29.04.2005, permitindo a redução do lote padrão de negociação das ações;
- Divulgação trimestral de resultados por meio de teleconferência;
- Realização anual, por 18 anos consecutivos, de reuniões de divulgação de resultados junto à associação de classe dos profissionais de investimento em mercado de capitais.

Dessa forma, a administração da Duratex acredita que o conjunto de medidas já adotadas, ou em fase de implementação, permitirão o incremento da liquidez de suas ações e a criação de valor a seus acionistas.

São Paulo, 4 de maio de 2005.

Plínio do Amaral Pinheiro

Diretor de Relações com Investidores

ITAUTEC PHILCO S.A. – GRUPO ITAUTEC PHILCO

C.N.P.J. nº 54.526.082/0001-31

Companhia Aberta

FATO RELEVANTE

A Gradiente Eletrônica S.A. (“Gradiente”) e a Itautec Philco S.A. – Grupo Itautec Philco (“Itautec”), em atendimento ao disposto no artigo 157, parágrafo 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/02, comunicam ao mercado que na data de 08.08.2005 assinaram um Contrato de Promessa de Compra e Venda (“Contrato”), tendo por objeto a aquisição, pela Gradiente, do negócio desenvolvido pela Itautec relativamente aos produtos comercializados com a marca Philco, isto é, televisores, DVD’s, equipamentos de áudio e equipamentos congêneres (“Negócio”).

A aquisição do Negócio envolve a compra, pela Gradiente, de 100% da participação societária de empresa subsidiária da Itautec, detentora de parte dos ativos relacionados ao Negócio, e de outros ativos inerentes ao Negócio, incluindo: matéria-prima, produtos acabados, assistência técnica e Propriedade Intelectual.

A Gradiente realizará, no período de 45 dias contados da assinatura do Contrato, uma *Due Diligence* no Negócio envolvendo a operação Philco, sendo que após a conclusão da *Due Diligence* o Negócio será transferido definitivamente pela Itautec à Gradiente.

A Itautec concentrará sua atuação nos mercados de Produtos de alta Tecnologia, de Informática e Serviços, direcionando sua atuação nos produtos desses segmentos.

São Paulo, 8 de agosto de 2005.

ITAUTEC PHILCO S.A. – GRUPO ITAUTEC PHILCO

RICARDO EGYDIO SETUBAL

Diretor de Relações com Investidores

ITAUTEC PHILCO S.A. – GRUPO ITAUTEC PHILCO

C.N.P.J. nº 54.526.082/0001-31

Companhia Aberta

FATO RELEVANTE

A ITAUTEC PHILCO S.A. - GRUPO ITAUTEC PHILCO (“ITAUTEC”) comunica ao mercado a aprovação, em Assembléia Geral de 29.7.2005, das seguintes deliberações:

1. cisão parcial da empresa, com a criação da **Companhia Brasileira de Componentes**;
2. incorporação de parcela do patrimônio da Itautec.com Serviços S.A., cindida na mesma data, com o objetivo de concentrar suas atividades operacionais na ITAUTEC;
3. transferência das operações de encapsulamento de memórias e de placas de circuitos impressos para a Companhia Brasileira de Componentes, que não serão mais atividades desempenhadas pela ITAUTEC;
4. a ITAUTEC concentrará sua atuação nos mercados de produtos de alta tecnologia, de informática e serviços, direcionando-a para produtos de maior valor agregado.

A empresa espera, como resultado da reorganização deliberada, ter maior foco nos negócios com melhores condições para criação de valor para os acionistas.

Manaus-AM, 29 de julho de 2005.

ITAUTEC PHILCO S.A. - GRUPO ITAUTEC PHILCO

RICARDO EGYDIO SETUBAL

Diretor de Relações com Investidores

REGRAS OPERACIONAIS DE NEGOCIAÇÃO DAS PRÓPRIAS AÇÕES PARA TESOURARIA

1. PRINCÍPIOS GERAIS

- 1.1. Estas Regras Operacionais de Negociação de Ações para Tesouraria ("REGRAS") da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. ("COMPANHIA") referem-se às ações em circulação emitidas pela COMPANHIA ("AÇÕES"), e estabelecem os parâmetros que serão observados pela COMPANHIA na negociação das AÇÕES, no mercado à vista e/ou no de opções, para manutenção em tesouraria, cancelamento ou alienação. Visam a assegurar a todos os interessados e agentes de mercado o compromisso da COMPANHIA com elevados padrões de governança corporativa, transparência e lisura na realização de tais operações.
- 1.2. Compete ao Conselho de Administração da COMPANHIA aprovar e/ou alterar estas REGRAS.
- 1.3. Compete ao Comitê de Negociação da COMPANHIA a administração geral e o acompanhamento destas REGRAS, bem como propor alterações para aprovação do Conselho de Administração da COMPANHIA.

2. CONDIÇÕES GERAIS DE NEGOCIAÇÃO DAS AÇÕES

2.1. MODO DE OPERAÇÃO DAS AÇÕES PELA COMPANHIA

- 2.1.1. A COMPANHIA negociará sempre lotes padrão de AÇÕES.
- 2.1.2. O volume diário das negociações de AÇÕES pela COMPANHIA não excederá 25% (vinte e cinco por cento) da média dos volumes diários de AÇÕES negociadas em bolsas de valores nos 20 (vinte) pregões anteriores à data da respectiva oferta de compra/venda ou da execução da oferta de compra/venda de AÇÕES pela COMPANHIA.
 - 2.1.2.1. A média diária deve compreender os volumes negociados das AÇÕES na BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo (Brasil).
 - 2.1.2.2. Na hipótese de ocorrer crise ou fatos de ordem econômica que impliquem alta volatilidade nas cotações e/ou baixa liquidez de mercado, o volume diário de negociações poderá alcançar 100% (cem por cento) da média dos volumes diários de que trata o subitem "2.1.2", respeitado o limite de a COMPANHIA manter em tesouraria AÇÕES em quantidade não superior a 10% (dez por cento) de cada classe de AÇÕES.
- 2.1.3. A COMPANHIA mensalmente divulgará à Comissão de Valores Mobiliários e à BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo – os volumes negociados e os preços mínimo, médio e máximo praticados pela COMPANHIA em suas transações com as AÇÕES em bolsas de valores.
- 2.1.4. A COMPANHIA não negociará as AÇÕES (I) nem nos primeiros 30 (trinta) minutos (II) nem nos 10 (dez) minutos finais do pregão da BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo, mercado no qual as AÇÕES são admitidas à negociação.
 - 2.1.4.1. O preço de negociação de AÇÕES pela COMPANHIA não excederá o maior preço efetivamente praticado pelo mercado no dia da negociação das AÇÕES pela COMPANHIA, conforme registrado no respectivo sistema de negociação.

2.2. PRINCÍPIO DA PRIORIDADE AO ADMINISTRADOR

- 2.2.1. Não haverá simultaneidade na execução de ordens de compra e/ou venda contrárias entre administradores da COMPANHIA – ou os administradores de empresas controladas, coligadas ou controladoras da COMPANHIA – e a COMPANHIA, devendo ser priorizadas as ordens dos referidos administradores até o momento da sua efetiva execução.
- 2.2.2. Na hipótese de as ordens de compra e/ou venda serem concorrentes, isto é, no mesmo sentido, entre a COMPANHIA e seus administradores (ou os administradores de empresas controladas, coligadas ou controladoras da COMPANHIA), poderá haver simultaneidade de negociação.

2.3. INTERMEDIAÇÃO E CORRETAGEM

- 2.3.1. A COMPANHIA negociará as AÇÕES por intermédio da Itaú Corretora de Valores S.A.

2.4. LEILÕES NA BOVESPA

- 2.4.1. Excluem-se dos itens "2.1.", "2.2." e "2.3." as operações que forem realizadas na BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo – em leilão com lote expressivo (conforme estabelecido na regulamentação específica da CVM, e no "Manual de Procedimentos Operacionais da Bolsa de Valores de São Paulo", Capítulo IV).

continua na próxima página >>

2.4.1.1. Quando à corretora de valores mobiliários contratada pelo ofertante do leilão referido no item “2.4.1.” corresponder àquela mencionada no item “2.3.1.” e a COMPANHIA for a contraparte, o respectivo aviso de leilão terá sido divulgado às bolsas de valores com antecedência de 24 (vinte e quatro) ou 48 (quarenta e oito) horas (conforme o volume ofertado) da realização da operação correspondente.

3. VEDAÇÕES À NEGOCIAÇÃO

3.1. Estão vedadas as operações ao amparo destas REGRAS quando:

- 3.1.1. Houver ato ou fato relevante pendente de divulgação pela COMPANHIA;
- 3.1.2. Iniciado o período de 15 (quinze) dias anterior à divulgação das informações trimestrais (ITR) e anuais (DFP e IAN) da COMPANHIA até o dia da divulgação, ou o dia da publicação do edital que as colocar à disposição dos acionistas;
- 3.1.3. Iniciado o período compreendido entre a decisão, tomada pelo órgão social competente, de aumentar o capital social da Companhia, distribuir dividendos, bonificação em ações ou seus derivativos ou aprovar desdobramento, e a publicação dos respectivos editais ou anúncios;
- 3.1.4. Tenha sido celebrado qualquer acordo ou contrato visando à transferência do controle acionário, direto ou indireto, da COMPANHIA, ou se houver sido outorgada opção ou mandato para o mesmo fim, bem como existir a intenção de promover incorporação, cisão total ou parcial, fusão, transformação ou reorganização societária, e enquanto a operação não for tornada pública por meio da publicação de fato relevante;
- 3.1.5. Tais operações estiverem sujeitas ao “*black out period*” de que trata o subitem “3.2.1.” da Política de Negociação de Valores Mobiliários da COMPANHIA;
- 3.1.6. Tais operações implicarem a diminuição do capital social da COMPANHIA e/ou requererem a utilização de recursos superiores ao saldo de lucros ou reservas disponíveis, desconsiderada a reserva legal, constantes do último balanço da COMPANHIA;
- 3.1.7. Tais operações puderem criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço das AÇÕES ou envolverem práticas não equitativas;
- 3.1.8. Estiver em curso oferta pública de aquisição de AÇÕES;
- 3.1.9. A quantidade de ações emitidas pela COMPANHIA e mantidas em tesouraria exceder 10% (dez por cento) de cada classe das AÇÕES, aí consideradas as AÇÕES ordinárias e/ou preferenciais, que a COMPANHIA poderia vir a adquirir mediante o exercício de opções de compra ou de venda de AÇÕES, exceto quando se tratarem de ações reembolsadas ou caídas em comisso;
- 3.1.10. O prazo de vencimento das opções de venda e de compra de AÇÕES exceder 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias corridos, contados do dia da contratação da opção;
- 3.1.11. O exercício das opções de venda e de compra de AÇÕES ocorrer em outra data que não a respectiva data de vencimento das opções;
- 3.1.12. As opções de compra de AÇÕES a serem lançadas e as opções de venda de AÇÕES a serem adquiridas não estiverem lastreadas em ações em tesouraria durante o prazo de exercício das referidas opções, ressalvada a faculdade de que trata o § 4º do art. 2º da Instrução CVM nº 390/03;
- 3.1.13. As AÇÕES a serem negociadas pela COMPANHIA corresponderem à série de opção de compra ou venda lançada mais de uma vez para cada data de vencimento; e
- 3.1.14. Tais operações, realizáveis pela COMPANHIA, no mercado à vista ou de opções, apresentarem-se contrárias ao sentido indicado nas operações com opções, no período compreendido entre a autorização da operação e a data de exercício da opção, ressalvado o disposto no § 4º do art. 2º da Instrução CVM nº 390/03.

4. VIOLAÇÃO DAS REGRAS

4.1. O eventual descumprimento destas REGRAS sujeitará: (I) a COMPANHIA às sanções disciplinadas em lei e na regulamentação em vigor; e (II) as pessoas, direta ou indiretamente, envolvidas nos negócios objeto destas REGRAS e que tenham causado tal descumprimento, às sanções que vierem a ser determinadas pelo Comitê de Negociação da COMPANHIA.

5. PRAZO DAS REGRAS

5.1. O prazo de validade destas REGRAS é indeterminado.

Demonstrações Contábeis Completas

1º Semestre de 2005



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º SEMESTRE DE 2005

Senhores Acionistas

Apresentamos o Relatório da Administração e as demonstrações contábeis da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e de suas controladas, relativos ao primeiro semestre de 2005, elaborados de acordo com a Legislação Societária e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Contam também com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

AMBIENTE ECONÔMICO

No primeiro trimestre de 2005, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou leve desaceleração, em relação ao último trimestre de 2004, passando de 0,4% para 0,3%. A balança comercial brasileira alcançou US\$ 19,7 bilhões no final do semestre e US\$ 38 bilhões no acumulado de 12 meses. O aumento da pressão inflacionária levou o Banco Central a aumentar as taxas dos juros até maio, quando a taxa Selic foi fixada em 19,75% e mantida nesse nível no mês de junho. Ao final do semestre, a inflação finalmente mostrou sinais de arrefecimento, abrindo a perspectiva de queda da taxa de juros ao longo do 2º semestre.

No setor financeiro, o crédito agregado manteve o crescimento. O crédito à pessoa física cresceu 17,2% em termos reais, passando de R\$ 117 bilhões ao final de 2004 para R\$ 137 bilhões em junho de 2005. O crédito à pessoa jurídica passou de R\$ 158 bilhões para R\$ 170 bilhões nos primeiros seis meses do ano.

As captações bancárias mantiveram crescimento. O estoque de depósitos à vista, em termos reais, cresceu 7,1% nos primeiros seis meses de 2005, com ajuste sazonal. O patrimônio dos fundos de investimento cresceu 3,8%, em termos reais, no mesmo período, passando de R\$ 490 bilhões para R\$ 508 bilhões.

Apesar da desaceleração da economia, o sistema financeiro continuou intermediando crescente volume de recursos ajudando a sustentar a atividade econômica.

A atividade industrial continuou a apresentar sinais de acomodação. Nos primeiros cinco meses do ano, a produção industrial cresceu 0,4%, se comparada ao mesmo período do ano anterior, já livre de efeitos sazonais. O aperto da política monetária, iniciado em setembro, é a principal causa desta acomodação. Contudo, no acumulado de doze meses, a produção industrial teve expressivo crescimento, 7,2% até maio. A expansão das exportações tem impedido maior desaceleração da atividade industrial, devendo contribuir para o crescimento moderado da produção em 2005.

PRINCIPAIS INDICADORES DE RESULTADO DA ITAÚSA CONSOLIDADO

	R\$ Mil					
	Controladora		Minoritários		Conglomerado	
	1º SEM 2005	1º SEM 2004	1º SEM 2005	1º SEM 2004	1º SEM 2005	1º SEM 2004
Lucro líquido (LL) total	1.214.396	910.040	1.383.938	1.020.665	2.598.334	1.930.705
Lucro líquido recorrente	1.497.790	972.253	1.485.524	1.018.082	2.983.314	1.990.335
Resultado extraordinário	(283.394)	(62.213)	(101.586)	2.583	(384.980)	(59.630)
Patrimônio líquido (PL)	9.593.052	8.227.216	8.886.504	7.584.231	18.479.556	15.811.447
Rentabilidade anualizada (LL/PL) (%)	26,92	23,35	33,57	28,73	30,10	25,91
Dividendos/Juros sobre o capital próprio	348.016	250.588	381.445	277.751	729.461	528.339

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

	1º SEM 2005	1º SEM 2004	Evolução %
Resultados por lote de mil ações – em R\$			
Lucro líquido	375,59	282,22	33,08
Valor patrimonial	2.966,95	2.551,42	16,29
Preço da Ação ON (1)	5.177,50	3.845,00	34,66
Preço da Ação PN (1)	5.042,73	3.410,00	47,88
Capitalização de Mercado (2) – em R\$ mil	16.550.492	11.520.531	43,66

(1) Com base na cotação média do mês de junho de cada ano.

(2) Calculado com base na cotação média das ações em junho de cada ano.

PRINCIPAIS INDICADORES DAS EMPRESAS CONTROLADAS PELA ITAÚSA

R\$ Mil

	1º SEMESTRE	ÁREA DE SERVIÇOS FINANCEIROS	ÁREA INDUSTRIAL			CONSOLIDADO / CONGLOMERADO (1)
		Banco Itaú Holding Financeira S.A. Consolidado	Duratex S.A.	Itautec Philco S.A.	Elekeiroz S.A.	
Ativos Totais	2005	144.545.333	1.838.856	955.609	526.695	148.665.957
	2004	122.759.553	1.805.631	920.375	462.315	126.291.478
Receitas Operacionais (2)	2005	14.871.185	622.430	761.738	330.107	17.077.133
	2004	15.980.749	551.859	726.202	304.240	17.664.338
Lucro Líquido	2005	2.474.521	72.712	23.618	25.500	2.598.334
	2004	1.824.916	49.096	14.080	25.331	1.930.705
Patrimônio Líquido	2005	15.026.690	1.012.892	347.051	303.985	18.479.556
	2004	12.787.340	952.500	322.901	254.787	15.811.447
Rentabilidade Anualizada (LL/PL) %	2005	35,65%	14,87%	14,07%	17,48%	30,10%
	2004	30,58%	10,57%	8,91%	20,87%	25,91%
Geração Interna de Recursos (3)	2005	4.439.336	113.526	53.501	37.438	4.683.592
	2004	3.905.506	88.092	62.953	38.267	4.029.811

(1) Os dados do consolidado/conglomerado apresentam valores líquidos das eliminações de consolidação e dos resultados não-realizados de operações intercompanhias.

(2) Segundo tendência mundial, as Receitas Operacionais por área de atuação foram obtidas conforme segue:

• Banco Itaú Holding Financeira S.A.: somatório das Receitas da Intermediação Financeira, Receitas de Serviços, Receitas de Prêmios de Seguros, Capitalização e Planos de Previdência e outras Receitas Operacionais.

• Duratex S.A., Itautec Philco S.A. e Elekeiroz S.A.: considera as Receitas Líquidas de Vendas de Produtos e/ou Serviços.

(3) Engloba os recursos provenientes das operações:

• acréscimos da despesa de provisões para créditos de liquidação duvidosa;

• não consideradas as variações das provisões matemáticas de capitalização e previdência e consideradas as variações de sinistros a liquidar, os créditos e os débitos de operações com seguros e as despesas de comercialização diferidas de seguros, previdência e capitalização.

ÁREA DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Banco Itaú Holding Financeira

O lucro líquido consolidado do Banco Itaú Holding Financeira S.A. (Itaú) foi de R\$ 2.475 milhões e a rentabilidade anualizada foi de 35,6% sobre o patrimônio líquido consolidado de R\$ 15.027 milhões que, por sua vez, evoluiu 17,5% em relação ao primeiro semestre de 2004.

A carteira de crédito, incluindo avais e fianças, cresceu 20,4% em relação ao primeiro semestre de 2004, atingindo R\$ 58.647 milhões. Destaca-se a carteira do segmento de pessoa física com crescimento de 65,6%.

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

	1º SEM 2005	1º SEM 2004	R\$ milhões Evolução %
Pessoas Físicas	22.836	13.789	65,61
Cartão de Crédito	5.359	3.182	68,40
Crédito Pessoal	9.276	5.694	62,91
Veículos	8.200	4.912	66,92
Pessoas Jurídicas	31.561	30.855	2,29
Grandes Empresas	21.944	24.287	(9,65)
Micro/Pequenas e Médias Empresas	9.616	6.569	46,39
Créditos Direcionados	4.251	4.068	4,49
Total	58.647	48.713	20,39

Os recursos captados e administrados evoluíram 17,4% em relação ao primeiro semestre de 2004, totalizando R\$ 228.576 milhões. Os depósitos a prazo cresceram 80,4%.

O Itaú continua detendo o maior valor de mercado em bolsa de valores entre os bancos latino-americanos, alcançando R\$ 49.355 milhões em 30 de junho de 2005.

Desde 2004, o Itaú vem reforçando sua atuação na área de crédito ao consumidor por meio de iniciativas e parcerias associadas à marca Taií, e até o final de 2005 deverá contar com cerca de 600 pontos de venda. Em operação há um ano, a Taií atua na concessão de crédito a consumidores de baixa renda, contando ao final de junho com 79 lojas. Em fevereiro, o Itaú e as Lojas Americanas (LASA) se associaram para a criação de nova instituição financeira, a Financeira Americanas Itaú S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento (FAI), que atuará com exclusividade na comercialização de produtos e serviços financeiros para os clientes da LASA. A Financeira Itaú CBD S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento (FIC), criada a partir da associação entre o Itaú e a Companhia Brasileira de Distribuição, inaugurou suas primeiras lojas piloto.

Em fevereiro, o Itaú e o Citigroup firmaram Novo Acordo para administrar a base de clientes e os 7,6 milhões de cartões de crédito emitidos com a marca Credicard. Ao longo de 2005, a gestão da empresa será compartilhada e ao final do ano será feita a transferência da base de clientes, de cartões de crédito e dos ativos e passivos para os sócios. Essa operação reforça a estratégia de expansão dos negócios do Itaú, e cria oportunidades de oferta de produtos e serviços a clientes não correntistas.

A Moody's e a Fitch Ratings, importantes agências internacionais de classificação de riscos, elevaram os ratings do Itaú, de Força Financeira pela Moody's e Individual pela Fitch. Essa elevação reflete a forte performance financeira do Banco, associada a melhorias da eficiência operacional e consistente rentabilidade. Assim, o Itaú é avaliado como o melhor banco nessas classificações no Brasil.

Dentre os reconhecimentos do semestre, destaca-se que a marca Itaú foi considerada pela 4ª vez consecutiva a mais valiosa do país, segundo a consultoria inglesa Interbrand. Este ano, foi avaliada em US\$ 1.342 milhões, o que representa um crescimento de 11,7% em relação a 2004 (US\$ 1.204 milhões). No semestre, o Banco Itaú Holding recebeu o primeiro certificado GoodPriv@cy emitido pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) a uma empresa nacional. Isto significa que as informações fornecidas pelos usuários, via Web, são coletadas e guardadas de acordo com os mais rígidos padrões de segurança e confiabilidade. O Itaú também foi reconhecido como o Melhor Banco do Brasil, pela revista *Euromoney*, pelo 8º ano consecutivo.

ITAÚSA PORTUGAL

As atividades financeiras do conglomerado Itaú na União Européia concentram-se na *holding* Itaúsa Portugal, SGPS, S.A., que ao final do semestre apresentou lucro líquido de € 19,3 milhões e ativos de € 2,7 bilhões, com crescimento de 32,6% e 14,6%, respectivamente, em relação a igual período de 2004. A Itaúsa Portugal detém o controle integral do Banco Itaú Europa S.A., com sede em Lisboa. Este, por sua vez, possui 100% do capital social do Banco Itaú Europa Luxembourg S.A. e 51% da participação que o grupo Itaú detém do Banco BPI S.A.

O *status investment grade* do Banco Itaú Europa S.A. tem permitido diversificar o passivo com emissões de *eurobonds* de médio e longo prazos no mercado de capitais internacional, em condições competitivas, no apoio ao fluxo de negócios de seus clientes.

A expansão das diferentes áreas de negócios permitiu a diversificação das fontes de receitas e contribuiu para que o produto bancário alcançasse € 31,4 milhões, 35,4% acima do ano anterior. Esse resultado foi realçado pela margem financeira das operações ativas e, principalmente, pelo desempenho das áreas de mercado de capitais, tesouraria, *private banking* internacional e pela participação detida no Banco BPI S.A. O lucro líquido do Banco Itaú Europa S.A. no semestre atingiu € 19,6 milhões, um aumento de 31,6% em relação ao primeiro semestre de 2004.

Os ativos consolidados do Banco Itaú Europa S.A. acrescidos dos ativos sob gestão do Banco Itaú Europa Luxembourg S.A. atingiram € 5,7 bilhões, com crescimento de 23,2% em relação ao primeiro semestre de 2004. Destacam-se as operações de crédito a empresas, que atingiram € 952 milhões (US\$ 1,15 bilhão).

A contribuição do Banco Itaú Europa Luxembourg S.A. para a atividade do Banco Itaú Europa S.A. representou 27,7% do seu produto bancário. Ao final do semestre, os ativos sob gestão ultrapassaram US\$ 2,4 bilhões.

ÁREA INDUSTRIAL

Duratex

Em maio, a Duratex aderiu ao Nível 1 de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da Bovespa. Em junho, foi concluído o grupamento de ações na proporção de 200 ações por 1 ação. A operação resultou em uma quantidade de ações emitidas de aproximadamente 59 milhões e um lote padrão de negociação mais acessível a investidores não institucionais.

No semestre, a receita bruta consolidada da Duratex atingiu R\$ 835,4 milhões e a receita líquida R\$ 622,4 milhões, valores respectivamente superiores em 15% e 13% aos do primeiro semestre de 2004. As exportações cresceram 12%, atingindo US\$ 31,5 milhões. A geração operacional de caixa, pelo conceito EBITDA, totalizou R\$ 187,5 milhões, valor 33% superior ao de igual período de 2004 e corresponde a uma margem EBITDA de 30%. O lucro líquido atingiu R\$ 72,7 milhões, com crescimento de 48% em relação ao primeiro semestre de 2004. O endividamento líquido da Duratex totalizou R\$ 399,4 milhões ao final do semestre. A relação dívida líquida/EBITDA anualizada foi de 1,06 vez, inferior ao múltiplo de 1,16 vez do final do primeiro trimestre de 2005, confirmando o baixo nível de alavancagem financeira da Empresa.

A Divisão Madeira apresentou desaceleração nos volumes expedidos em razão do arrefecimento da atividade econômica. Houve, contudo, pequena melhora no volume de produtos revestidos expedidos e preservação da recomposição de preços, implementada ao longo de 2004 e no início de 2005. Dessa forma, a receita líquida evoluiu 14%, se comparada à do primeiro semestre de 2004, totalizando R\$ 424,9 milhões. As exportações no período cresceram 11%, totalizando US\$ 28,8 milhões. O EBITDA da Divisão totalizou R\$ 138,4 milhões, 26% superior àquele de 2004 e correspondente a 74% do EBITDA consolidado.

O volume total expedido da Divisão Deca apresentou retração de cerca de 10%, porém a melhora operacional reflete os resultados das ações voltadas à redução de custos e à racionalização de processos. Dessa forma, a receita líquida apresentou evolução de 11% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 197,5 milhões. As exportações evoluíram 28%, totalizando US\$ 2,7 milhões, com destaque para as vendas externas de louças sanitárias que somaram US\$ 2,2 milhões, 42% superior ao primeiro semestre de 2004. O EBITDA da Divisão apresentou forte melhora tendo evoluído 56%, somando R\$ 49,1 milhões ao final do semestre.

Itautec Philco

No semestre, a receita bruta de vendas e serviços da Itautec Philco atingiu R\$ 869,5 milhões. O lucro líquido foi de R\$ 23,6 milhões, superior em 67,7% sobre igual período de 2004. O retorno sobre o capital próprio e de terceiros anualizado (ROIC) foi de 15,2%. O EBITDA totalizou R\$ 67,8 milhões, resultando na margem EBITDA de 8,9%.

A receita das empresas no exterior evoluiu 102,8%, totalizando US\$ 25,2 milhões.

O endividamento líquido da empresa atingiu R\$ 73,4 milhões, equivalente a US\$ 31,2 milhões, representando 54% do EBTIDA anualizado. Foram investidos no semestre R\$ 63,7 milhões, destacando-se R\$ 26,4 milhões em desenvolvimento de tecnologia.

A seguir, destaca-se a receita bruta de vendas e serviços da Itautec Philco em suas várias áreas de atuação:

	1º SEM 2005	1º SEM 2004	R\$ milhões Variação %
Soluções e Automações	128,8	192,2	(33,0)
Informática	209,5	204,2	2,6
Produtos de Consumo	302,5	246,3	22,8
Serviços	127,2	108,7	17,0
Componentes	101,5	98,6	2,9
TOTAL	869,5	850,0	2,3

No segmento de Automação Bancária, foram expedidos no período 1.294 equipamentos, o que representa redução de 66,1% em relação a igual período de 2004.

A receita bruta de vendas da Itec S.A. – Grupo Itautec Philco, que atua na área de Soluções e Automações, evoluiu 48,6% se comparada à do primeiro semestre do ano anterior. A receita proveniente das operações no Brasil representou 52,2% e a receita das operações internacionais, 47,8%.

No segmento de Micros & Móveis, foram expedidos 61,8 mil equipamentos, representando um crescimento de 3,5% em relação a igual período do ano anterior, com destaque para os *notebooks*, com tecnologia móvel e modelos com tela em formato *widescreen*.

Na área de Produtos de Consumo foram expedidos 604,4 mil produtos da marca Philco, volume 19,9% superior ao de igual período de 2004. A estratégia da área de consumo de concentrar-se no segmento de produtos de alto valor agregado trouxe excelentes resultados para a empresa no primeiro semestre. As TVs de alta tecnologia apresentaram crescimento no volume expedido de 55,6% e o volume de DVD 96,6%, em relação ao primeiro semestre de 2004.

Na área de Serviços, no segmento de *outsourcing*, a empresa conquistou novos negócios envolvendo as duas maiores redes de supermercados do país, em função da excelente capilaridade e flexibilidade da equipe na implementação e integração de soluções completas.

Na área de Componentes, destaca-se a expedição de 445,5 mil módulos de memória, com crescimento de 35,3%. No semestre, foram lançados módulos de memória de densidade 2GB, voltados ao mercado de Servidores.

Elekeiroz

Os negócios de produtos orgânicos da Elekeiroz foram afetados pela apreciação cambial (perda de competitividade nas suas exportações) e pelo aumento da concorrência local de produtos finais importados.

A expedição da Elekeiroz, de 222,4 mil toneladas, foi 1,5% inferior à do primeiro semestre de 2004. Os produtos orgânicos atingiram 98,5 mil toneladas, com queda de 16% (queda de 5% no mercado interno e de 57% nas exportações). Os produtos inorgânicos com 123,9 mil toneladas cresceram 15%.

No semestre, foram investidos R\$ 39,0 milhões em manutenção, reforma, racionalização, modernização, automação e ampliação industrial, com destaque para os Oxo-Álcoois e para o novo Ácido 2-Etil Hexanóico, ambos na Unidade de Camaçari.

Prosseguiram, no período, os estudos em conjunto com a Petrobras, a Dow Brasil e a Coteminas para a implantação de um complexo produtor de ácido acrílico, acrilatos e polímeros super absorventes, envolvendo investimentos de US\$ 360 milhões.

A seguir, os principais indicadores de desempenho da Elekeiroz:

	1º SEM 2005	1º SEM 2004	R\$ milhões Variação %
Receita Bruta	423,1	380,5	11,2
Receita Líquida	330,1	304,2	8,5
Receita de Exportações	33,5	56,0	(40,2)
Resultado Operacional	31,0	34,1	(9,1)
Lucro Líquido	25,5	25,3	0,8
Patrimônio Líquido	304,4	254,8	19,5
EBITDA	47,2	48,1	(1,9)
Rentabilidade Anualizada (%)	17,5	20,9	

Itaúsa Empreendimentos

No início do semestre, o foco do mercado de imóveis para uso residencial concentrou-se no segmento de alto padrão. No final do período, os lançamentos foram destinados à classe média. O número de unidades lançadas cresceu 40%, porém as vendas efetivas de imóveis cresceram apenas 5%.

As obras dos empreendimentos da empresa continuaram em ritmo acelerado, com previsão de término para outubro de 2005.

O Panamerica Park teve seus blocos 1 e 4 vendidos, confirmando a tendência do mercado na busca de áreas novas.

As vendas do Raposo Shopping tiveram resultado abaixo da expectativa, acompanhando o desempenho geral do setor de varejo.

GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas é foco permanente de atenção das empresas do Grupo. No semestre, foram investidos R\$ 26 milhões em programas de educação, treinamento e desenvolvimento dos colaboradores. A remuneração do pessoal, somada aos encargos e benefícios, totalizou R\$ 1.834 milhões. Os benefícios sociais proporcionados aos colaboradores e seus dependentes totalizaram R\$ 310 milhões e englobam aposentadoria complementar, alimentação, assistência médico-odontológica, serviços de assistência social, bolsas de estudo, atividades de lazer, esporte e cultura, empréstimos a taxas de juros subsidiadas, seguros, vale-transporte, doações e concessões especiais entre outros.

Destaca-se que, em junho, o Itaú adotou para a Grande São Paulo e para o estado da Bahia o modelo de autogestão do plano de saúde. Esse modelo já era praticado em Minas Gerais, Paraná e Goiás.

Na Elekeiroz está em fase de implementação o Programa GCE – Gestão por Competências Elekeiroz que tem como objetivo criar um sistema de desenvolvimento de competências, com programas de instrumentos que norteiam as funções de RH, utilizando ferramentas que enfoquem a participação dos funcionários em sintonia com o planejamento estratégico e a direção dos negócios da empresa. A implantação ocorrerá em etapas por meio da definição dos conhecimentos, habilidades e competências. O Programa permitirá uma gestão de pessoas mais eficaz e orientará os funcionários em relação às possibilidades de crescimento na empresa.

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A atuação das empresas da Itaúsa refletem uma condução de negócios que considera aspectos econômicos, sociais e ambientais e uma cultura fundamentada em valores éticos e no respeito às pessoas.

Em junho, o Itaú lançou a Ouvidoria Corporativa Itaú, que tem a missão de representar e defender o cliente, garantindo que situações de insatisfação sejam rapidamente solucionadas. A iniciativa reflete o compromisso do Itaú com a qualidade do atendimento e com a responsabilidade social corporativa. Reforçando publicamente este compromisso o Itaú lançou, em julho, a campanha “O Itaú quer ouvir você”, integrada às ações dos 60 anos do Banco.

Em relação aos investimentos sociais e culturais, são marcantes as contribuições da Fundação Itaú Social e do Instituto Itaú Cultural. Os investimentos da Fundação superaram R\$ 8 milhões no semestre. O Banco Itaú, por meio do Plano de Capitalização PIC Esperança, repassou mais de R\$ 2 milhões para os programas de educação básica desenvolvidos pelo Unicef e pela Fundação Itaú Social. Destacam-se no período, a 6ª edição do Prêmio-Itaú Unicef, o lançamento do Prêmio Itaú Apoio ao Empreendedor, voltado para o incentivo ao microcrédito e a realização do 1º curso de Avaliação Econômica de Projetos Sociais.

Os recursos utilizados pelo Instituto Itaú Cultural superaram R\$ 10 milhões no semestre. Sua sede em São Paulo recebeu mais de 138 mil visitantes. Entre as atividades do período, destacam-se a exposição “Tudo é Brasil” visitada por 120 mil pessoas, o Programa Rumos Artes Visuais e Educação Cultura e Arte, que realizou 30 encontros em diversas capitais do país, e a mostra “O Corpo na Arte Contemporânea Brasileira” que recebeu 70 mil visitantes.

Na área cultural, também merece destaque o apoio da Itaútec Philco à Orquestra Sinfônica de São Paulo por meio de incentivos fiscais da Lei Rouanet.

A gestão ambiental das empresas industriais da Itaúsa garante o uso de tecnologias que não agridem o meio ambiente, permitem o uso racional e a preservação dos recursos naturais e proporcionam gerenciamento dos resíduos industriais.

A Elekeiroz iniciou, no segundo trimestre, em Camaçari, a montagem de uma caldeira especial para a queima de resíduos líquidos pesados, gerados na produção dos Oxo-Álcoois, e de gases combustíveis, originados nos processos produtivos, gerando seu aproveitamento energético. Com a iniciativa, a empresa reduzirá efluentes, antes processados por terceiros. O início da operação da caldeira está previsto para o terceiro trimestre de 2005.

AUDITORIA INDEPENDENTE – INSTRUÇÃO CVM nº 381

A política de atuação da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., empresas controladas, ou integrantes do mesmo grupo econômico, na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes, se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período, foram contratados, pela controlada Banco Itaú Holding Financeira S.A., com a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes serviços relacionados à auditoria externa para pleno atendimento à regulamentação da Lei Sarbanes-Oxley, seção 404, em montante de R\$ 1.764 mil, representando 13,8% do valor dos honorários.

Não foram prestados pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes e partes relacionadas serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos nossos acionistas pela confiança e pelo apoio fundamentais para o crescimento de nossos negócios. Aos clientes de nossas empresas, agradecemos a confiança e a fidelidade que procuramos retribuir com produtos e serviços diferenciados. Aos colaboradores o agradecimento especial pelo trabalho dedicado à construção de uma empresa cada vez mais sustentável.

(Aprovado na Reunião do Conselho de Administração de 08.08.2005)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Em milhares de Reais)

ATIVO	30/06/2005	30/06/2004
Circulante e Realizável a Longo Prazo	144.292.971	121.608.171
Disponível	2.206.395	1.835.711
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	23.140.787	17.148.868
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	30.119.731	28.978.434
Títulos e Valores Mobiliários	15.465.711	19.609.970
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.768.579	1.106.076
Recursos Garantidores das Provisões Técnicas – Cotas de Fundos de PGBL/VGBL	8.274.354	5.499.269
Recursos Garantidores das Provisões Técnicas – Outros Títulos	3.611.087	2.763.119
Relações Interbancárias de Controladas	13.105.299	10.395.775
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	49.106.080	39.312.279
Operações com Características de Concessão de Crédito	52.347.926	42.377.420
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.241.846)	(3.065.141)
Estoques	537.919	471.738
de Produtos	518.529	458.738
de Imóveis	19.390	13.000
Outros Créditos	24.904.843	22.283.385
Carteira de Câmbio	12.041.988	10.656.736
Créditos Tributários	3.980.206	3.593.936
Diversos	8.967.686	8.116.312
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(85.037)	(83.599)
Outros Valores e Bens	271.741	299.752
Despesas Antecipadas	900.176	882.229
Permanente	4.372.986	4.683.307
Investimentos	738.294	991.330
Participações em Coligadas	569.880	846.378
Outros Investimentos	168.414	144.952
Imobilizado	3.351.778	3.381.111
de Uso Próprio	7.661.643	7.071.533
de Locação	111.652	137.731
Reservas Florestais	91.503	89.605
(Depreciações Acumuladas)	(4.513.020)	(3.917.758)
Diferido	282.914	310.866
Gastos de Organização e Expansão	748.807	778.061
(Amortização Acumulada)	(465.893)	(467.195)
TOTAL DO ATIVO	148.665.957	126.291.478

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Em milhares de Reais)

PASSIVO	30/06/2005	30/06/2004
Circulante e Exigível a Longo Prazo	130.102.231	110.370.010
Recursos Captados por Controladas	75.978.659	65.974.670
Moeda Estrangeira	8.856.192	11.491.263
Moeda Nacional	49.234.446	41.488.399
Mercado Aberto	17.888.021	12.995.008
Dívidas Subordinadas	4.537.413	5.042.111
Instrumentos Financeiros e Derivativos	1.726.624	783.618
Obrigações por Empréstimos	622.908	747.071
Moeda Estrangeira	301.052	354.385
Moeda Nacional	321.856	392.686
Obrigações Sociais e Estatutárias	1.062.260	774.748
Obrigações Fiscais e Previdenciárias	5.128.487	3.397.188
Outras Obrigações	26.010.001	22.017.244
Carteira de Câmbio	12.250.638	10.765.524
Operações com Cartões de Crédito	3.564.931	2.344.412
Securitização de Ordens de Pagamento no Exterior	2.274.728	2.034.096
Diversas	7.919.704	6.873.212
Relações Interbancárias de Controladas	2.529.658	2.366.005
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	12.506.221	9.267.355
Resultado de Exercícios Futuros	84.170	110.021
Participações Minoritárias	8.886.504	7.584.231
Patrimônio Líquido da Controladora	9.593.052	8.227.216
Capital Social	5.000.000	3.800.000
Reservas de Capital	28.423	27.560
Reservas de Reavaliação	50.106	51.351
Reservas de Lucros	4.431.846	4.242.611
Ajuste ao Valor de Mercado – TVM e Derivativos	164.571	198.781
(-) Ações em Tesouraria	(81.894)	(93.087)
Patrimônio Líquido do Conglomerado Itaúsa	18.479.556	15.811.447
TOTAL DO PASSIVO	148.665.957	126.291.478

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO

(Em milhares de Reais)

	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
RECEITAS OPERACIONAIS	17.077.133	17.664.338
Vendas de Produtos e Serviços	5.286.331	4.364.701
Seguros, Previdência e Capitalização	3.135.210	3.147.440
Financeiras	5.927.311	5.869.672
Resultado Financeiro das Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	853.276	571.186
Valores Mobiliários	1.707.771	3.472.804
Resultado de Participações em Coligadas	(53.948)	92.009
Outras Receitas Operacionais	221.182	146.526
DESPESAS OPERACIONAIS	(12.238.364)	(14.553.699)
Custo dos Produtos e Serviços	(1.198.823)	(1.138.913)
Seguros, Previdência e Capitalização	(2.737.693)	(2.749.972)
Patrimoniais	(1.348.952)	(681.552)
Administrativas	(3.847.291)	(3.317.111)
Honorários da Diretoria	(109.720)	(63.834)
Financeiras	(644.861)	(4.672.313)
Despesas Financeiras de Provisões Técnicas de Previdência e Capitalização	(668.598)	(420.632)
Outras Despesas Operacionais	(1.682.426)	(1.509.372)
RESULTADO OPERACIONAL	4.838.769	3.110.639
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.550	4.480
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	4.842.319	3.115.119
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.619.160)	(932.017)
Devidos sobre Operações do Período	(1.729.290)	(900.981)
Referentes a Diferenças Temporárias	110.130	(31.036)
RESULTADO EXTRAORDINÁRIO	(384.980)	(59.630)
Da Controladora	(283.394)	(62.213)
Referente à Participação Minoritária nas Subsidiárias	(101.586)	2.583
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(239.845)	(192.767)
Empregados – Lei 10.101 de 19/12/2000	(167.611)	(141.024)
Administradores – Estatutárias – Lei 6.404 de 15/12/1976	(72.234)	(51.743)
LUCRO LÍQUIDO REFERENTE À PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS SUBSIDIÁRIAS	(1.383.938)	(1.020.665)
LUCRO LÍQUIDO DA CONTROLADORA	1.214.396	910.040
Lucro Líquido Referente à Participação Minoritária nas Subsidiárias	1.383.938	1.020.665
LUCRO LÍQUIDO DO CONGLOMERADO ITAÚSA	2.598.334	1.930.705
NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO – Em Milhares	3.233.308	3.224.559
LUCRO LÍQUIDO DA CONTROLADORA POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	375,59	282,22
VALOR PATRIMONIAL DA CONTROLADORA POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	2.966,95	2.551,42

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de Reais)

ATIVO	30/06/2005	30/06/2004
Circulante	1.002.161	558.153
Disponível	2	86
Títulos e Valores Mobiliários	676.399	265.212
Juros sobre Capital Próprio	299.209	210.344
Impostos a Compensar	24.115	81.317
Outros Valores e Bens	2.436	1.134
Despesas Antecipadas	-	60
Realizável a Longo Prazo	109.518	90.827
Títulos e Valores Mobiliários	32	31
Empréstimos Concedidos	99.682	81.324
Outros Valores e Bens	9.804	9.472
Permanente	9.300.709	7.722.773
Investimentos		
Participações em Controladas	9.286.482	7.707.584
Outros Investimentos	4.204	4.231
Imobilizado	10.023	10.958
TOTAL DO ATIVO	10.412.388	8.371.753
PASSIVO		
Circulante	371.606	261.159
Dividendos a Pagar	354.303	252.459
Obrigações Fiscais e Previdenciárias	3.208	3.256
Outras Obrigações	14.095	5.444
Exigível a Longo Prazo	11.070	7.497
Obrigações Fiscais	11.070	7.497
Patrimônio Líquido	10.029.712	8.103.097
Capital Social	5.000.000	3.800.000
Reservas de Capital	28.423	27.560
Reservas de Reavaliação	50.106	51.351
Reservas de Lucros	4.868.506	4.118.492
Ajuste ao Valor de Mercado – TVM e Derivativos	164.571	198.781
(-) Ações em Tesouraria	(81.894)	(93.087)
TOTAL DO PASSIVO	10.412.388	8.371.753

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

(Em milhares de Reais)

	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
RECEITAS OPERACIONAIS	1.605.226	1.000.735
Financeiras	7.492	8.798
Valores Mobiliários	418.175	25.310
Resultado de Participações em Controladas	1.178.013	965.181
Outras Receitas Operacionais	1.546	1.446
DESPESAS OPERACIONAIS	(37.567)	(34.780)
Patrimoniais	(446)	(441)
Administrativas	(8.006)	(9.308)
Honorários da Diretoria	(2.437)	(2.241)
Outras Despesas Operacionais	(26.678)	(22.790)
RESULTADO OPERACIONAL	1.567.659	965.955
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.937	(5.039)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	1.571.596	960.916
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(122.533)	-
Devidos sobre Operações do Período	(122.533)	-
RESULTADO EXTRAORDINÁRIO	(201.668)	(62.213)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(1.864)	(1.862)
Administradores – Estatutárias – Lei 6.404 de 15/12/1976	(1.864)	(1.862)
LUCRO LÍQUIDO	1.245.531	896.841
NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO – Em Milhares	3.233.308	3.224.559
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	385,22	278,13
VALOR PATRIMONIAL POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	3.102,00	2.512,93

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004
(Em milhares de Reais)

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A ITAÚSA – Investimentos Itaú S.A. (ITAÚSA) – tem por objeto apoiar as empresas de cujo capital participar, através de estudos, análises e sugestões sobre a política operacional e os projetos de expansão das aludidas empresas mobilizando recursos para o atendimento das respectivas necessidades adicionais de capital de risco mediante subscrição ou aquisição de valores mobiliários que emitirem, objetivando o fortalecimento da posição no mercado de capitais e atividades correlatas ou subsidiárias de interesse das mencionadas sociedades, excetuadas as privativas de instituições financeiras.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da ITAÚSA e de suas controladas (ITAÚSA CONSOLIDADO) foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e normativos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e do Banco Central do Brasil (BACEN), que incluem práticas e estimativas contábeis no que se refere à constituição de provisões.

As Demonstrações Contábeis Consolidadas estão sendo apresentadas sem a segregação entre Circulante e Longo Prazo, consistentes com as apresentações trimestrais anteriores.

Em Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos estão incluídos os valores a receber, decorrentes de compras efetuadas pelos titulares de cartões de crédito. Os recursos correspondentes a esses valores estão contemplados em Outras Obrigações. As Operações de Arrendamento Mercantil são apresentadas a valor presente no Balanço Patrimonial, e as receitas e despesas relacionadas, que representam o resultado financeiro dessas operações, estão apresentadas agrupadas em Receitas Financeiras na Demonstração do Resultado.

O resultado de Câmbio é apresentado de forma ajustada, com a reclassificação de despesas e receitas, de maneira a representar exclusivamente a variação e diferenças de taxas incidentes sobre as contas patrimoniais representativas de moedas estrangeiras.

NOTA 3 – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS

Os saldos significativos das contas patrimoniais e de resultado e os valores das transações, entre as empresas consolidadas, foram eliminados. Os Fundos de Investimentos Exclusivos de aplicação própria e de empresas controladas foram incluídos na consolidação. Os títulos e aplicações pertencentes às carteiras desses fundos estão classificados por tipo de operação e foram distribuídas por tipo de papel, nas mesmas categorias em que originalmente foram alocadas. Os impostos diferidos referentes aos ajustes a valor de mercado de títulos para negociação, instrumentos financeiros derivativos (ativos/passivos) e títulos disponíveis para venda, inclusive sobre provisão adicional, são apresentados no Balanço Patrimonial pelos respectivos valores líquidos. Os efeitos da Variação Cambial sobre os investimentos no exterior estão distribuídos nas linhas da Demonstração do Resultado, conforme a natureza das contas patrimoniais correspondentes.

A diferença no Lucro Líquido e Patrimônio Líquido entre ITAÚSA e ITAÚSA CONSOLIDADO resulta da eliminação dos lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas, cujos tributos correspondentes foram diferidos, e da adoção de critérios distintos na amortização de ágios originados nas aquisições de investimentos e na constituição de créditos tributários.

Na ITAÚSA, os ágios registrados em controladas, originados substancialmente nos acréscimos dos investimentos da Credicard e Orbitall, na parceria para constituição das empresas: Financeira Americana Itaú S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento, e Financeira Itaú CBD S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento e na aquisição de parte das ações do Banco BPI S.A. são amortizados com base na expectativa de rentabilidade futura (10 anos) ou pela realização dos investimentos, de modo a:

- a) evitar redução desnecessária de Patrimônio Líquido para efeito de apuração de limites operacionais;
- b) evitar desnecessário aumento de capital;
- c) obter melhor aderência às práticas contábeis do mercado.

Na ITAÚSA CONSOLIDADO esses ágios são integralmente amortizados nos exercícios em que ocorrem as aquisições dos investimentos, de modo a:

- a) permitir melhor comparabilidade com demonstrações contábeis consolidadas de períodos anteriores;
- b) possibilitar a avaliação do Resultado e Patrimônio Líquido pela utilização de critérios conservadores.

No Banco Banestado S.A. estão constituídos créditos tributários, refletidos na ITAÚSA através de equivalência patrimonial, em montante considerado adequado às suas perspectivas de lucro futuro. Na ITAÚSA CONSOLIDADO, considerando tratar-se de um contexto com maior amplitude e maior sinergia, fatores que favorecem a maximização de resultados, esses créditos tributários estão integralmente reconhecidos.

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem a ITAÚSA e suas controladas diretas e indiretas, destacando-se:

		Participação (%)	
		30/06/2005	30/06/2004
ÁREA FINANCEIRA			
Banco Itaú Holding Financeira S.A.	(1)	47,53	47,06
Banco Itaú S.A.		47,53	47,06
Banco Itaú-BBA S.A.		45,51	45,06
Banco Itaucard Financiamentos S.A.		47,53	47,06
Banco Fiat S.A.		47,53	47,06
Banco Itaú Buen Ayre S.A.		47,53	47,06
Banco Itaú Europa Luxembourg S.A.		89,70	88,09
Banco Itaú Europa, S.A.		89,75	89,66
Itaú Bank, Ltd		47,53	47,06
Cia. Itauleasing de Arrendamento Mercantil		47,53	47,06
Itaú Corretora de Valores S.A.		47,53	47,06
Itaucard Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento		47,53	47,06
Credicard Banco S.A.	(2)(3)	23,76	15,69
Orbitall Serviços e Processamento e Informatização Comercial S.A. e controlada	(2)(3)	47,53	15,69
Redecard S.A.	(2)	15,18	15,03
Financeira Itaú CBD S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento	(2)(4)	23,76	-
Financeira Americanas Itaú S.A – Crédito, Financiamento e Investimento	(2)(5)	23,76	-
Fiat Administradora de Consórcios Ltda.		47,53	47,06
Itaú Administradora de Consórcios Ltda.		47,53	47,06
Akbar Marketing e Serviços, LDA e Controladas		45,51	45,06
Afinco Américas Madeira, SGPS, Sociedade Unipessoal, LDA e Controladas		47,53	47,06
Itaúsa Export S.A. e Controladas		88,34	88,23
Serasa S.A.	(2)	15,39	15,18
ÁREA DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO			
Itaú Seguros S.A. e Controladas		47,53	47,06
Itaú Vida e Previdência S.A.		47,53	47,06
Cia. Itaú de Capitalização		47,53	47,06
ÁREA MADEIRA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO			
Duratex S.A.	(1)	47,60	48,67
ÁREA DE TECNOLOGIA E ELETRÔNICA			
Itautec Philco S.A.	(1)	94,22	94,22
ÁREA QUÍMICA			
Elekeiroz S.A.	(1)	96,41	96,41
ÁREA IMOBILIÁRIA			
Itaúsa Empreendimentos S.A.		100,00	100,00

(1) Companhia aberta.

(2) Empresas com controle compartilhado incluídas proporcionalmente na consolidação. A Orbitall somente em 30/06/2004.

(3) Acréscimo de participação por aquisição efetuada pela controlada Itaucard Financeira, considerando no consolidado, a Credicard a partir de 30/09/2004 e a Orbitall a partir de 31/10/2004.

(4) Investimento constituído em 09/11/2004 e aprovado a funcionar pelo BACEN em 05/04/2005.

(5) Investimento constituído em 27/04/2005 para viabilizar a parceria ITAU e Lojas Americanas S.A. (LASA).

NOTA 4 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Créditos Vinculados no BACEN Remunerados, Depósitos Remunerados, Captações no Mercado Aberto, Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, Obrigações por Empréstimos e Repasses e Demais Operações Ativas e Passivas

– As operações com cláusula de atualização monetária/cambial e as operações com encargos prefixados estão registradas a valor presente, calculadas “*pro rata die*” com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados.

b) Títulos e Valores Mobiliários

1. Na ITAÚSA e nas controladas não financeiras (Área Industrial) estão escriturados ao custo de aquisição atualizado e ajustado por provisão para refletir o valor de mercado, quando este for inferior.

2. Nas controladas caracterizadas como instituições financeiras, empresas de seguros, previdência e capitalização e suas controladas (Área Financeira e de Seguros), registrados pelo custo de aquisição atualizado pelo indexador e/ou taxa de juros efetiva e apresentados no Balanço Patrimonial conforme as Circulares do BACEN nº 3.068 de 08/11/2001 e SUSEP nº 295 de 14/06/2005.

2.1. Os Títulos e Valores Mobiliários estão avaliados e classificados nas seguintes categorias:

- títulos para negociação – títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e freqüentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- títulos disponíveis para venda – títulos e valores mobiliários que não se enquadrem como para negociação nem como mantidos até o vencimento, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido; e
- títulos mantidos até o vencimento – títulos e valores mobiliários, exceto ações não resgatáveis, para os quais haja intenção ou obrigatoriedade e capacidade financeira da instituição para sua manutenção em carteira até o vencimento, registrados pelo custo de aquisição ou pelo valor de mercado quando da transferência de outra categoria. Os títulos são atualizados até a data de vencimento, não sendo avaliados pelo valor de mercado.

Os ganhos e perdas de títulos disponíveis para venda, quando realizados, serão reconhecidos na data de negociação na demonstração do resultado, em contrapartida de conta específica do patrimônio líquido.

Os declínios no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e dos mantidos até o vencimento, abaixo dos seus respectivos custos atualizados, relacionados a razões consideradas não temporárias, serão refletidos no resultado como perdas realizadas.

2.2. Os Instrumentos Financeiros Derivativos são classificados, na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*) ou não.

As operações que utilizam instrumentos financeiros, efetuadas por solicitação de clientes, por conta própria, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

3. Os efeitos da aplicação dos procedimentos descritos no item 2 acima, nas controladas da ITAÚSA da Área Financeira e de Seguros, refletidos por estas em conta destacada dos seus patrimônios líquidos ou em contas de resultado, foram igualmente registrados diretamente no patrimônio líquido ou no resultado de equivalência patrimonial da controladora proporcionalmente ao percentual de participação.

c) Instrumentos Financeiros Derivativos – São classificados, na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*) ou não, conforme a Circular nº 3.082, de 30/01/2002, do BACEN. As operações que utilizam instrumentos financeiros, efetuadas por solicitação de clientes, por conta própria, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Os derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros que sejam altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de Risco de Mercado – Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.
- *Hedge* de Fluxo de Caixa – A parcela efetiva de *hedge* dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

d) Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos (Operações com Característica de Concessão de Crédito)

– Registradas a valor presente, calculadas “*pro rata die*” com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas (“*accrued*”) até o 60º dia de atraso nas empresas financeiras, observado, nos financiamentos imobiliários, o valor presente das prestações contratuais vincendas.

e) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – Constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas. Para as controladas do ramo financeiro, foram atendidas as normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional (CMN) de 21/12/1999, dentre as quais se destacam:

- As provisões são constituídas a partir da concessão do crédito, baseadas na classificação de risco do cliente, em função da análise periódica da qualidade do cliente e dos setores de atividade e não apenas quando da ocorrência de inadimplência;
- Considerando-se exclusivamente a inadimplência, as baixas de operações de crédito contra prejuízo (“*write-offs*”) podem ser efetuadas após 360 dias do vencimento do crédito ou após 540 dias, para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses. Adicionalmente outros fatores ligados à análise da qualidade do cliente/credito, podem provocar *write-offs* antes desses prazos.

f) Outros Valores e Bens – Compostos basicamente por Bens Não Destinados a Uso, correspondentes a imóveis disponíveis para venda, próprios desativados ou recebidos em dação de pagamento. São ajustados a valor de mercado através da constituição de provisão, de acordo com as normas vigentes.

g) Despesas Antecipadas – Referem-se a aplicações de recursos cujos benefícios decorrentes ocorrerão em exercícios futuros.

h) Investimentos – Em controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as demonstrações contábeis das controladas no exterior adaptadas aos critérios contábeis vigentes em nosso País e convertidas para reais. Os demais estão registrados pelo valor de custo, corrigido monetariamente até 31/12/1995, e são ajustados a valor de mercado através da constituição de provisão, de acordo com as normas vigentes.

i) Imobilizado – Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada, corrigidos monetariamente até 31/12/1995 e ajustado a valor de mercado, para os imóveis relacionados às operações de seguros, previdência privada e capitalização, por reavaliação suportada por laudos técnicos. As depreciações são calculadas pelo método linear, sobre o custo corrigido, sendo que para as empresas da Área Financeira os bens/equipamentos com valores residuais até R\$ 3 são integralmente depreciados.

As depreciações são calculadas, às seguintes taxas anuais:

Imóveis de uso	4%	a	8%
Instalações, móveis e equipamentos de uso e sistemas de segurança, transporte e comunicação	10%	a	25%
Sistemas de processamento de dados	20%	a	50%

j) Diferido – Os gastos diferidos de organização e expansão correspondem basicamente a benfeitorias em imóveis de terceiros e aquisições de software, amortizados linearmente com base nos prazos dos contratos, limitados a dez e cinco anos respectivamente.

k) Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização – As provisões técnicas são calculadas de acordo com as notas técnicas aprovadas pela SUSEP e com os critérios estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP nº 120 de 24/12/2004.

I – Seguros:

Provisão de Prêmios não Ganhos – constituída para apurar a parcela de prêmios não ganhos, relativa ao período de cobertura do risco a decorrer; Provisão de Insuficiência de Prêmios – constituída quando constatada insuficiência da Provisão de Prêmios não Ganhos; Provisão de Prêmios não Ganhos de riscos vigentes mas não emitidos – calculada com base em estudos técnicos; Provisão de Sinistros a Liquidar – constituída com base nas notificações de sinistros, em valor suficiente para fazer face aos compromissos futuros; Provisão para Sinistros Ocorridos mas Não Avisados – IBNR – constituída em função do montante esperado de sinistros ocorridos em riscos assumidos na carteira e não avisados.

Para determinação do valor provisionado dos sinistros em discussão judicial, os peritos reguladores e assessores jurídicos efetuam as avaliações com base na importância segurada e nas regulamentações técnicas, levando-se em conta a probabilidade de resultado desfavorável para a Seguradora.

II – Previdência Complementar e Seguro de Vida com Cobertura de Sobrevivência:

Correspondem a obrigações assumidas sob forma de planos de aposentadoria, invalidez, pensão e pecúlio.

Provisão de Benefícios a Regularizar e Resgates e/ou Outros valores a Regularizar – referem-se aos valores ainda não regularizados até a data do balanço; Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados – IBNR – constituída em função do montante esperado de eventos ocorridos e não avisados; Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder e de Benefícios Concedidos – correspondem, respectivamente, aos compromissos assumidos com participantes, cuja percepção dos benefícios ainda não se iniciou e àqueles em gozo de benefícios; Provisão de Insuficiência de Contribuição – constituída quando constatada insuficiência das provisões matemáticas.

III – Capitalização:

Provisão Matemática para Resgates – representa a parcela de títulos de capitalização recebidos a serem resgatados; Provisão de Sorteios a Realizar – calculada conforme definição em nota técnica; Sorteios a Pagar – constituída pelos sorteios de títulos contemplados; Provisão para Contingências – constituída pela aplicação da quota de contingência sobre o valor arrecadado.

l) Provisões e Passivos Contingentes – Provisões e passivos contingentes, coerentemente com as práticas conservadoras adotadas, são usualmente provisionados com base em opinião de assessores legais e em adição, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor.

I– Contingências trabalhistas:

Constituídas, quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente pelo valor da média móvel dos pagamentos de processos encerrados nos últimos 12 meses, para processos baseados em causas consideradas semelhantes e usuais e ajustadas ao valor do depósito de execução quando estes são exigidos ou ao valor da execução definitiva (valor incontestável) quando em fase de trânsito em julgado;

II– Contingências cíveis:

Constituídas, quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente:

- ao valor da média móvel dos pagamentos de processos encerrados nos últimos 12 meses, acrescida do custo médio de honorários pagos, para processos relativos a causas consideradas semelhantes e usuais e cujo valor não seja considerado relevante; ou

- pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores legais – que considera jurisprudência, subsídios fáticos levantados, provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação – quanto ao grau de risco de perda da ação judicial, para processos relativos a causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante.

Ajustadas ao valor do depósito em garantia de execução quando este é exigido ou ao valor da execução definitiva (valor incontestável) quando em fase de trânsito em julgado.

III– Contingências fiscais e previdenciárias:

Provisões de origem em contingências fiscais e previdenciárias referem-se basicamente a exigíveis relativos a obrigações tributárias cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação administrativa ou judicial, e estão constituídas pelo valor integral em discussão. São atualizadas, líquidas dos depósitos em garantia correspondentes, de acordo com a regulamentação vigente.

Os depósitos em garantia não são atualizados, exceto quando da expedição do alvará de levantamento, em função da ação julgada favorável.

m) Tributos – Calculados às alíquotas abaixo demonstradas, consideram, para efeito das respectivas bases de cálculo, a legislação vigente pertinente a cada encargo.

Imposto de Renda	15,00%
Adicional de Imposto de Renda	10,00%
Contribuição Social	9,00%
PIS (*)	1,65%
COFINS (*)	7,60%
ISS	até 5,00%
CPMF	0,38%

(*) Para a Itaúsa e suas controladas não financeiras que se enquadram no regime de apuração não cumulativa, a alíquota do PIS/COFINS incidente sobre as receitas financeiras, exceto as oriundas de juros sobre o capital próprio, foi reduzida a zero a partir de agosto de 2004. Para as empresas financeiras e equiparadas às alíquotas do PIS e do COFINS correspondem a 0,65% e 4%, respectivamente.

NOTA 5 – APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Apresentamos a seguir a composição da carteira de aplicações interfinanceiras de liquidez das controladas da Área Financeira:

	Valor Contábil	
	30/06/05	30/06/04
Aplicações no Mercado Aberto	13.009.228	6.178.799
Posição Bancada (*)	9.790.519	3.282.619
Posição Financiada – Sem Livre Movimentação	3.218.709	1.717.822
Direitos Vinculados com Títulos de Livre Movimentação	-	1.178.358
Aplicações no Mercado Aberto – Recursos Garantidores das Provisões Técnicas – SUSEP	259.718	761.347
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	9.871.841	10.208.722
TOTAL	23.140.787	17.148.868

(*) Inclui R\$ 3.973.093 referentes à aplicação no mercado aberto com livre movimentação, cujos títulos estão vinculados à garantia de operações na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F).

NOTA 6 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (ATIVOS E PASSIVOS)

Apresentamos a seguir a composição da rubrica “Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos,” classificados nas controladas da Área Financeira e de Seguros de acordo com as regras do BACEN e da SUSEP, demonstrados pelos seus valores de custo e de mercado, bem como os efeitos registrados diretamente no patrimônio líquido e resultado das controladas e da ITAÚSA.

a) Resumo

Descrição	Custo	Provisão para Ajuste a Valor de Mercado refletida no		Valor de Mercado	
		Resultado	Patrimônio Líquido	30/06/05	30/06/04
Itaúsa e Área Industrial					
Títulos e Valores Mobiliários	728.693	-		728.693	582.085
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	234.072	-		234.072	-
Subtotal	962.765	-	-	962.765	582.085
Área Financeira (1)					
Títulos para Negociação (2)	14.037.277	7.757		14.045.034	11.724.214
Títulos Disponíveis para Venda	10.245.410		490.841	10.736.251	12.456.405
Títulos Mantidos até o Vencimento (3)	2.241.174	-		2.241.174	3.709.654
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	2.219.743	314.764		2.534.507	1.106.076
Subtotal	28.743.604	322.521	490.841	29.556.966	28.996.349
Impostos Diferidos			(172.901)		
Ajuste dos títulos reclassificados em exercícios anteriores para a categoria Mantidos até o Vencimento			16.691		
Total do Ajuste a Valor de Mercado			334.631		
Provisão Adicional (excedente ao mínimo requerido)				(400.000)	(600.000)
Total de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	29.706.369	322.521		30.119.731	28.978.434
Instrumentos Financeiros Derivativos – Itaúsa e Área Industrial	42.208	-		42.208	3.667
Instrumentos Financeiros Derivativos – Área Financeira	1.364.691	319.725		1.684.416	779.951
Total de Instrumentos Financeiros Derivativos (Passivo)	1.406.899	319.725		1.726.624	783.618
Participação de Minoritários			(170.060)		-
Valor destacado no Patrimônio Líquido da ITAÚSA			164.571		

(1) No período, não foram realizadas reclassificações entre categorias.

(2) Inclui a carteira de títulos dos planos de previdência PG&B e VGBL, no valor de R\$ 8.274.354 (R\$ 5.499.269 em 30/06/2004), cuja propriedade e os riscos envolvidos são de clientes, contabilizada como títulos e valores mobiliários, conforme determina a SUSEP, tendo como contrapartida no passivo, a rubrica Provisões Técnicas de Previdência.

(3) Os títulos classificados nesta categoria, se avaliados a valor de mercado, apresentariam um ajuste positivo de R\$ 174.713 (ajuste positivo no valor de R\$ 63.153 em 30/06/2004).

b) Instrumentos Financeiros Derivativos – A globalização dos mercados nos últimos anos proporcionou um alto nível de sofisticação nos produtos financeiros utilizados. Como consequência deste processo, houve uma crescente demanda por instrumentos financeiros derivativos para administrar riscos de mercado resultantes basicamente de flutuações em taxas de juros, câmbio e preços de ativos. Desta forma as controladas da ITAÚSA vem operando de forma intensa nos mercados derivativos, tanto no atendimento às crescentes necessidades de seus clientes, como na execução de sua política de gestão de riscos. Tal política baseia-se na utilização dos instrumentos derivativos como forma de minimização dos riscos resultantes das operações comerciais e financeiras.

Os derivativos negociados são adquiridos para duas funções básicas:

- *Hedge* – para realização de *hedge* de portfólio estrutural;
- *Trading* – servindo de instrumentos para assumir posições proprietárias e de gestão de riscos dos derivativos negociados com grandes clientes.

A maior parte dos contratos de derivativos negociados com clientes, no Brasil, são de operações de *swap* e futuros, todas registradas na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) ou na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP). Os contratos futuros de DI e Dólar da BM&F são utilizados principalmente como instrumentos para trava de taxas de financiamentos oferecidos a clientes por prazos ou moedas descasados com os dos recursos utilizados para fundeá-los. No exterior, realizam-se operações com contratos de derivativos de futuro, termo, opções e *swap* com registro principalmente nas Bolsas de Chicago, Nova York e Londres.

Os principais fatores de risco dos derivativos assumidos em 30/06/05 eram relacionados à taxa de câmbio, taxa de juros, cupom de dólar e de TR, Libor e renda variável. O gerenciamento destes e de outros fatores de risco de mercado está apoiado em infra-estrutura de modelos determinísticos e estatísticos sofisticados. Com base neste modelo de gestão, a instituição tem conseguido, com a utilização de operações envolvendo derivativos, maximizar as relações risco e retorno, mesmo em situações de grande volatilidade.

Normalmente os preços cotados em bolsa são os melhores estimadores de Valor Justo dos Instrumentos Financeiros. No entanto nem todos os instrumentos possuem liquidez ou mesmo cotações, sendo necessária neste caso a adoção de estimativas de valor presente e outras técnicas de precificação. Para a obtenção destes valores de mercado, são adotados os seguintes critérios:

- Futuros e Termo: cotações em bolsas;
- Swap: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&F e/ou nos preços de mercado dos títulos públicos para as operações do Brasil, e nos preços das bolsas internacionais para as operações realizadas no exterior;
- Opções: modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço *spot* da mercadoria como o modelo de *Black & Scholes*.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os ajustes/prêmios em contas patrimoniais.

O quadro a seguir resume o valor referencial atualizado ao preço de mercado e as respectivas exposições líquidas no balanço patrimonial para os instrumentos financeiros derivativos.

	CONTA DE COMPENSAÇÃO VALOR REFERENCIAL		VALOR PATRIMONIAL A RECEBER/(RECEBIDO) (A PAGAR)/PAGO	AJUSTE A VALOR DE MERCADO	VALOR DE MERCADO	
	30/06/2005	30/06/2004	30/06/2005	30/06/2005	30/06/2005	30/06/2004
Contratos de futuros	162.473.185	55.262.614	10.557	-	10.557	21.119
Compromissos de compra	73.091.427	20.847.410	(35.660)	-	(35.660)	(11.145)
Compromissos de venda	89.381.758	34.415.204	46.217	-	46.217	32.264
Contratos de swaps			788.170	39.626	827.796	330.925
Posição ativa	29.505.720	31.903.516	1.697.712	138.500	1.836.212	828.951
Posição passiva	28.717.550	31.664.886	(909.542)	(98.874)	(1.008.416)	(498.026)
Contratos de opções	55.304.662	26.579.317	11.782	(54.668)	(42.886)	(68.731)
De compra – posição comprada	22.606.017	9.010.009	182.334	(118.713)	63.621	117.688
De venda – posição comprada	5.971.080	1.777.331	206.720	280.274	486.994	2.210
De compra – posição vendida	8.457.939	13.461.942	(143.281)	7.986	(135.295)	(166.158)
De venda – posição vendida	18.269.626	2.330.035	(233.991)	(224.215)	(458.206)	(22.471)
Contratos a termo			197.422	-	197.422	51.248
Vendas a Receber			197.422	-	197.422	51.248
Outros instrumentos financeiros derivativos	7.402.698	4.686.210	49.542	10.081	59.623	9.016
Posição ativa	4.386.216	2.629.898	169.627	14.703	184.330	105.979
Posição passiva	3.016.482	2.056.312	(120.085)	(4.622)	(124.707)	(96.963)
		ATIVO	2.453.815	314.764	2.768.579	1.106.076
		PASSIVO	(1.406.899)	(319.725)	(1.726.624)	(783.618)
		TOTAL	1.046.916	(4.961)	1.041.955	322.458

Os contratos de derivativos possuem os seguintes vencimentos em dias:

Compensação	0 – 30	31 – 180	181 – 365	Acima de 365	30/06/2005	30/06/2004
Futuros	22.502.210	92.772.818	26.381.643	20.816.514	162.473.185	55.262.614
Swaps	6.676.611	10.091.993	4.723.968	6.315.436	27.808.008	31.213.513
Opções	30.102.435	17.838.914	5.200.267	2.163.046	55.304.662	26.579.317
Outros	1.419.957	1.711.187	1.479.120	2.792.434	7.402.698	4.686.210

NOTA 7 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO, ARRENDAMENTO MERCANTIL E OUTROS CRÉDITOS – ÁREA FINANCEIRA

a) Resumo

	30/06/05	30/06/04
Operações de Crédito	39.322.688	35.480.994
Operações de Arrendamento Mercantil	5.924.748	1.980.864
Operações com Cartões de Crédito	5.389.574	3.182.596
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio (1)	1.578.472	1.589.856
Outros Créditos Diversos (2)	132.444	143.110
Total	52.347.926	42.377.420
Avais e Fianças (3)	6.299.905	6.331.901
Total com Avais e Fianças	58.647.831	48.709.321

(1) Composto por Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio e Rendas a Receber de Adiantamentos Concedidos, contabilizados em Outras Obrigações/Carteira de Câmbio.

(2) Compostos por Títulos e Créditos a Receber, Devedores por Compra de Valores e Bens e Avais e Fianças Honorários.

(3) Contabilizados em Contas de Compensação.

b) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
Saldo Inicial	(3.053.555)	(3.162.967)
Saldo Oriundo da Aquisição de Investimentos	-	(3.480)
Constituição Líquida do Período	(1.426.223)	(745.758)
Write-Offs (1)	1.237.932	847.064
Saldo Final	(3.241.846)	(3.065.141)
Provisão Mínima Requerida (2)	(2.091.846)	(2.065.141)
Provisão Excedente (3)	(1.150.000)	(1.000.000)

(1) Inclui baixas adicionais à Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, de operações consideradas pela Administração com a expectativa de recuperação a Longo Prazo.

(2) Constituída conforme normas do BACEN em função da classificação do cliente ou da operação, bem como para operações que apresentem parcelas vencidas há mais de 14 dias ou de responsabilidade de empresas concordatárias ou em processo de falência.

(3) Refere-se à provisão excedente ao mínimo requerido, constituída dentro de critérios prudenciais pela administração e em conformidade com a boa prática bancária, no sentido de permitir a absorção de eventuais aumentos de inadimplência ocasionados por forte reversão do ciclo econômico, quantificados em função do comportamento histórico das carteiras de crédito em situações de crise econômica.

Em 30/06/2005, o saldo da provisão em relação à carteira de crédito equivale a 6,2% (7,2% em 30/06/2004).

NOTA 8 – CARTEIRA DE CÂMBIO

	30/06/05	30/06/04
ATIVO – OUTROS CRÉDITOS	12.041.988	10.656.736
Câmbio Comprado a Liquidar – ME (*)	5.455.364	5.232.354
Cambiais e Documentos a Prazo – ME	3.581	1.956
Direitos sobre Vendas de Câmbio – MN	6.699.975	5.562.848
(-) Adiantamentos Recebidos – MN	(116.932)	(140.422)
PASSIVO – OUTRAS OBRIGAÇÕES	12.250.638	10.765.524
Câmbio Vendido a Liquidar – ME	5.699.060	5.755.307
Obrigações por Compras de Câmbio – MN (*)	6.548.032	5.003.560
Outras	3.546	6.657
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	112.609	136.007
Créditos Abertos para Importação – ME	62.424	122.957
Créditos de Exportação Confirmados – ME	50.185	13.050

(*) Saldos líquidos do montante de Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio incluído na carteira de operações de crédito.

NOTA 9 – RECURSOS CAPTADOS POR CONTROLADAS E OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES – ÁREA FINANCEIRA

	30/06/05	30/06/04
Moeda Estrangeira	8.856.192	11.491.263
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.898.234	2.709.065
Obrigações por Empréstimos e Repasses (1)	4.957.958	8.782.198
Moeda Nacional	49.234.446	41.488.399
Depósitos	43.629.280	35.956.215
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.451.915	1.081.803
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.153.251	4.450.381
Securitização de Ordens de Pagamento no Exterior (2)	2.274.728	2.034.096
Captações no Mercado Aberto	17.888.021	12.995.008
Carteira Própria	14.655.353	8.919.750
Carteira de Terceiros	3.232.668	1.723.423
Carteira Livre Movimentação	-	2.351.835
Dívidas Subordinadas	4.537.413	5.042.111
CDB	1.866.368	1.713.936
Debêntures	633.744	627.004
Euronotes	1.102.549	1.472.251
Ações Preferenciais Resgatáveis	934.752	1.228.920
Total	82.790.800	73.050.877

(1) Os Empréstimos no Exterior estão representados, basicamente, por aplicações em operações comerciais de câmbio, relativas a pré-financiamentos à Exportação e financiamentos à Importação.
 (2) Contabilizada em Outras Obrigações.

NOTA 10 – OPERAÇÕES COM SEGUROS, VIDA E PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

a) Composição das Provisões Técnicas

	30/06/2005	30/06/2004
Seguros	1.150.435	1.037.566
Prêmios não Ganhos	623.219	543.138
Sinistros a Liquidar	319.644	334.285
Sinistros Ocorridos mas não Avisados (IBNR)	164.816	135.239
Insuficiência de Prêmios – Saúde (1)	24.375	10.363
Insuficiência de Prêmios – Outros	7.054	-
Matemática de Seguros	10.482	14.541
Resgates e Outros Valores a Regularizar	845	-
Vida e Previdência	10.273.497	7.253.790
Prêmios não Ganhos	224.340	197.736
Sinistros a Liquidar	33.188	29.103
Sinistros Ocorridos mas não Avisados (IBNR)	44.028	39.749
Matemática de Benefícios a Conceder	9.528.639	6.682.187
Matemática de Benefícios Concedidos	84.501	52.833
Excedente Financeiro	195.406	148.264
Oscilação Financeira	87.000	74.204
Oscilação de Risco	15.675	7.854
Insuficiência de Contribuição (2)	40.587	10.876
Resgates e Outros Valores a Regularizar	11.255	7.937
Insuficiência de Prêmios	6.685	1.516
Riscos Não Expirados	1.286	1.173
Benefícios a Liquidar	880	358
Administrativa	27	-
Capitalização	1.082.289	975.999
Matemática para Resgates	985.284	878.024
Contingências	77.095	85.826
Sorteios	19.910	12.149
TOTAL	12.506.221	9.267.355

(1) A provisão de insuficiência de prêmios é calculada em conformidade com os critérios estabelecidos pelo órgão regulador e nota técnica atuarial que prevê a constituição de provisão para cobertura de risco para os próximos 12 meses. Atendendo às normas contábeis norte-americanas, conservadoramente foi estimada e complementada a provisão para R\$ 549.000 nas demonstrações contábeis arquivadas na Securities Exchange Commission (SEC), suficiente para cobrir eventuais déficits até a extinção dos planos em 2009.
 Para manter o equilíbrio econômico-financeiro dos planos de saúde foi solicitado à ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) a aprovação de reajustes dos preços, cuja autorização encontra-se pendente. Com o objetivo de cobrir o desequilíbrio existente foi procedido aumento de capital julgado suficiente para suprir de recursos o ramo de saúde.
 As eventuais diferenças contábeis, entre as práticas local e norte-americana se compensam substancialmente para fins de cobertura dos valores estimados.
 (2) Constituída com base em avaliação atuarial visando suprir obrigações futuras dos planos.

b) Recursos Garantidores das Provisões Técnicas – SUSEP

	SEGUROS		VIDA E PREVIDÊNCIA		CAPITALIZAÇÃO		TOTAL	
	30/06/2005	30/06/2004	30/06/2005	30/06/2004	30/06/2005	30/06/2004	30/06/2005	30/06/2004
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez – Aplicações Mercado Aberto	30.079	233.828	74.892	113.815	154.747	413.704	259.718	761.347
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	902.192	634.309	10.039.342	7.024.992	943.907	603.087	11.885.441	8.262.388
Cotas de Fundos de PGBL/VGBL(1)	-	-	8.274.354	5.499.269	-	-	8.274.354	5.499.269
Outros	902.192	634.309	1.764.988	1.525.723	943.907	603.087	3.611.087	2.763.119
Públicos	234.343	157.761	985.494	1.040.364	120.140	116.861	1.339.977	1.314.986
Privados	667.849	476.548	779.494	485.359	823.767	486.226	2.271.110	1.448.133
Direitos Creditórios (2)	235.249	210.470	177.479	159.656	-	-	412.728	370.126
Imóveis	-	41.800	-	-	-	-	-	41.800
TOTAL	1.167.520	1.120.407	10.291.713	7.298.463	1.098.654	1.016.791	12.557.887	9.435.661

(1) Carteira de títulos dos planos de previdência Plano Gerador de Benefícios Livre (PGBL) e Vida Gerador de Benefícios Livre (VGBL) cuja propriedade e os riscos envolvidos são de clientes, contabilizada como títulos e valores mobiliários conforme determina a SUSEP, tendo como contrapartida no passivo, a rubrica Provisões Técnicas de Previdência.

(2) Registrado em Outros Créditos – Prêmios de Seguros a Receber.

c) Resultado das Operações

	SEGUROS		VIDA E PREVIDÊNCIA		CAPITALIZAÇÃO		TOTAL	
	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
Receita de Prêmios e Contribuições	879.612	789.204	1.767.213	1.853.223	408.292	430.130	3.055.117	3.072.557
Variações das Provisões Técnicas	(19.445)	(22.894)	(778.904)	(1.123.515)	(322.157)	(331.498)	(1.120.506)	(1.477.907)
Despesas com Sinistros	(549.645)	(490.694)	(59.048)	(47.023)	-	-	(608.693)	(537.717)
Despesas de Comercialização	(160.109)	(134.719)	(12.269)	(12.047)	-	-	(172.378)	(146.766)
Despesas com Benefícios e Resgate	-	-	(781.505)	(540.794)	-	-	(781.505)	(540.794)
Outras Receitas e Despesas	28.816	30.283	(1.025)	(2.188)	(2.309)	-	25.482	28.095
Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	179.229	171.180	134.462	127.656	83.826	98.632	397.517	397.468

NOTA 11 – PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

A ITAÚSA e suas controladas, na execução de suas atividades normais, encontram-se envolvidas em processos judiciais relativos a contingências trabalhistas, cíveis e fiscais e previdenciárias, visando à contestação de índices de reajuste, reclamações trabalhistas, danos materiais e morais e ações contestatórias de natureza fiscal. Contingências trabalhistas originam-se de ações judiciais movidas por ex-empregados e sindicatos, buscando recuperação de pretensos direitos trabalhistas, relativos à legislação trabalhista específica da categoria profissional. Contingências cíveis são originadas basicamente por ações judiciais movidas por terceiros, pleiteando indenização por danos materiais e morais, com base em motivos diversos, tais como protestos de títulos, devolução de cheques e inclusão de informações no cadastro de restrições ao crédito, sendo em sua maior parte do Juizado Especial Cível e portanto limitadas a 40 salários mínimos.

Abaixo demonstramos a movimentação das respectivas provisões de contingências:

	01/01 a 30/06/2005			01/01 a 30/06/2004	
	Trabalhistas	Cíveis	Outros	Total	Total
Saldo Inicial	1.068.382	732.685	263.518	2.064.585	1.787.584
Variação Cambial	-	-	(6.064)	(6.064)	5.398
Movimentação Líquida refletida no resultado	166.143	183.823	17.492	367.458	390.708
Baixas por Pagamento	(206.931)	(39.028)	(25.827)	(271.786)	(188.874)
Saldo Final (1)	1.027.594	877.480	249.119	2.154.193	1.994.816
Depósitos em Garantia de Recursos (2)	533.435	181.983	-	715.418	594.155

(1) Nota 12c;
(2) Nota 12a.

As Provisões para Contingências Fiscais e Previdenciárias e os respectivos depósitos em garantia estão apresentados na nota 14c III e d.

A ITAÚSA e suas controladas, com base na opinião de assessores legais, não estão envolvidas em quaisquer outros processos administrativos ou judiciais, que possam afetar significativamente os resultados de suas operações, no caso de sentença definitiva desfavorável.

NOTA 12 – DETALHAMENTO DE CONTAS

a) Outros Créditos – Diversos

	30/06/05	30/06/04
Depósitos em Garantia de Provisões para Passivos Contingentes	2.350.115	2.206.620
Fiscais e Previdenciários	1.634.697	1.612.465
Trabalhistas	533.435	466.678
Cíveis	181.983	127.477
Depósitos em Garantia de Programas de Captação de Recursos Externos	459.228	430.912
Impostos e Contribuições a Compensar	836.903	951.720
Contribuição Social a Compensar – Medida Provisória 2.158 de 24/08/2001	1.262.332	1.333.292
Rendas a Receber	537.855	527.464
Prêmios de Seguros a Receber	683.554	607.470
Duplicatas a Receber	685.256	617.274
Negociação e Intermediação de Valores	1.172.497	696.894
Contas a Receber com Garantia	181.158	113.045
Devedores Diversos	472.868	396.184
No País	307.016	274.813
No Exterior	165.852	121.371
Diversos	325.920	235.437
Total	8.967.686	8.116.312

b) Outros Valores e Bens

	30/06/05	30/06/04
Bens não de Uso Próprio	377.130	423.060
(-) Provisão para Desvalorizações	(105.744)	(123.433)
Outros	355	125
Total	271.741	299.752

c) Outras Obrigações – Diversas

	30/06/05	30/06/04
Provisões para Passivos Contingentes	2.154.193	1.994.816
Trabalhistas	1.027.594	1.059.415
Cíveis	877.480	655.990
Outros	249.119	279.411
Negociação e Intermediação de Valores	910.120	657.955
Provisão de Pessoal	539.768	457.020
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	1.835.599	1.268.559
Contrato de Prestação de Serviços AOLÁ (1)	151.025	231.332
Fornecedores	157.620	137.103
Provisão para Reestruturação Societária (2)	75.000	-
Credores Diversos	1.116.362	1.013.156
No País	995.819	952.881
No Exterior	120.543	60.275
Obrigações Relativas a Empresas de Seguros	201.003	189.831
Provisões e Credores Diversos	779.014	923.440
Total	7.919.704	6.873.212

(1) Relativo à aliança estratégica firmada com a America Online Latin America Inc. (AOLÁ), "joint venture" constituída pela America Online Inc. e empresas do grupo Cisneros para atuação na América Latina, como provedor de serviços interativos (Nota 21c).

(2) Refere-se a despesas para a operacionalização do Novo Acordo para Gestão do Creditcard (divulgado em fato relevante pelo Banco Itaú Holding Financeira S.A. em 01/02/2005) e outras reestruturações societárias no conglomerado.

d) Outras Receitas Operacionais

	30/06/05	30/06/04
Reversão de Provisões Operacionais	25.820	23.291
Recuperação de Encargos e Despesas	50.984	39.061
Comissões	23.151	9.848
Participações em Controladas não Decorrentes de Lucro	19.545	13.598
Aluguéis	4.630	4.125
Varição Cambial Líquida entre Ativos e Passivos de Empresas no Exterior	35.257	1.393
Outras	61.795	55.210
Total	221.182	146.526

e) Outras Despesas Operacionais

	30/06/05	30/06/04
Despesas Tributárias	992.451	680.433
Provisões para Passivos Contingentes		
Fiscais e Tributários	48.423	71.466
Cíveis	200.685	137.932
Despesas Operacionais de Empresas Industriais	140.486	148.658
Despesas com Operações de Cartões de Crédito	82.723	98.088
Sinistros	79.318	15.982
Varição Cambial Líquida entre Ativos e Passivos de Empresas no Exterior	-	7.013
Outras	138.340	349.800
Total	1.682.426	1.509.372

f) Resultado não Operacional

	30/06/05	30/06/04
(Provisão)/Reversão de Provisões não Operacionais	8.771	9.546
Resultado de Equivalência Patrimonial não Operacional	(406)	(5.207)
Ganhos/(Perdas) de Capital e Outras	(4.815)	141
Total	3.550	4.480

NOTA 13 – RESULTADO EXTRAORDINÁRIO

A fim de possibilitar adequada análise das demonstrações contábeis do período, foi classificado à conta de Resultado Extraordinário, receitas/despesas não recorrentes, líquidas dos respectivos efeitos fiscais, conforme segue:

	Controladora	Minoritário	Conglomerado
Amortização de ágios de investimentos	(94.387)	(85.181)	(179.568)
Relativo a acordos e parcerias (1)	(93.685)	(106.315)	(200.000)
Banco BPI S.A. (SIC – Sociedade Independente de Comunicação S.A.)	46.294	21.134	67.428
Banco Itaú Holding Financeira S.A. (2a)	(46.996)	-	(46.996)
Outros resultados segregados	(213.787)	(39.355)	(253.142)
Perda não operacional – Itaú Holding – aquisição de ações para tesouraria (2b)	(178.142)	-	(178.142)
Provisão para reestruturação societária (3)	(35.645)	(39.355)	(75.000)
Efeitos Fiscais	24.780	22.950	47.730
TOTAL	(283.394)	(101.586)	(384.980)

(1) Referente à associação entre a controlada Banco Itaú Holding Financeira S.A. (ITAÚ HOLDING) e a Lojas Americanas S.A. (LASA), que visa estabelecer uma parceria para a constituição de nova empresa financeira – Financeira Americanas Itaú S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento – e a aquisição da promotora Facilita Serviços e Propaganda S.A. (FACILITA), que atuará com exclusividade na estruturação e comercialização de produtos e serviços financeiros para os clientes da LASA;

(2) Corresponde aos efeitos das aquisições de ações do capital do ITAÚ HOLDING junto à Caja de Ahorros Y Pensiones de Barcelona (LA CAIXA), conforme fato relevante divulgado em 07/06/2005, sendo: (a) ágio apurado nas aquisições efetuadas diretamente pela ITAÚSA; e (b) perda não operacional de equivalência patrimonial, decorrente da aquisição de ações próprias para tesouraria pela controlada ITAÚ HOLDING.

(3) Refere-se à despesa para operacionalização do Novo Acordo para Gestão do Creditcard (divulgado em Fato Relevante, pelo Banco Itaú Holding Financeira S.A., em 01/02/2005) e outras reestruturações societárias no conglomerado.

NOTA 14 – TRIBUTOS

a) Composição das Despesas com Impostos e Contribuições

I – Demonstramos a seguir o Imposto de Renda e Contribuição Social devidos sobre as operações do período e sobre as diferenças temporárias decorrentes de adições e exclusões:

	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
Devidos sobre Operações do Período		
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	4.842.319	3.115.119
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às alíquotas de 25% e 9% (*) respectivamente	(1.646.388)	(1.059.140)
Acréscimos/Decréscimos aos encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social decorrentes de:		
(Inclusões) Exclusões Permanentes	(27.331)	358.876
Participações em Coligadas	(18.342)	31.283
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	(301.196)	149.609
Juros sobre o Capital Próprio	221.428	188.217
Provisões Indedutíveis e Outras	70.779	(10.233)
(Inclusões) Exclusões Temporárias	(85.097)	(227.809)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(192.480)	775
Superveniência (Insuficiência) de Depreciação	263.922	23.658
Ajuste a Valor de Mercado de Títulos para Negociação e Instrumentos Finan. Derivativos	34.111	(13.125)
Provisões Trabalhistas, Contingências Cíveis, Fiscais e Outras	(190.650)	(239.117)
(Constituição) Compensação sobre Prejuízo Fiscal/Base Negativa de Contribuição Social	29.526	27.092
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.729.290)	(900.981)
Referentes a Diferenças Temporárias		
Constituição (Reversão) do Período	91.371	115.020
Constituição (Reversão) de Períodos Anteriores	18.759	(146.056)
(Despesas)/Receitas de Tributos Diferidos	110.130	(31.036)
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.619.160)	(932.017)

(*) Conforme Nota 4m.

II – Efeitos Fiscais sobre a Administração Cambial dos Investimentos no Exterior

De forma a minimizar os efeitos no resultado referente à exposição da variação cambial dos Investimentos no Exterior, líquido dos respectivos efeitos fiscais, a ITAÚSA e o Banco Itaú Holding Financeira S.A. realizam operações de derivativos em moeda estrangeira (*hedge*) conforme observado na nota 21b.

O resultado dessas operações é computado na apuração das bases de impostos, de acordo com a sua natureza, enquanto que a variação cambial dos Investimentos no Exterior não é considerada nas referidas bases, conforme legislação fiscal vigente.

No período encerrado em 30/06/05, devido à valorização do Real frente ao Dólar-Norte Americano e Euro, essas operações apresentaram resultado positivo tributável, o que justifica a elevada despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social, PIS e COFINS.

b) Créditos Tributários

I) O saldo de Créditos Tributários, segregado em função das origens (Imposto de Renda e Contribuição Social), está representado por:

	31/12/2004	Movimentação Líquida	30/06/2005	30/06/2004
Refletidos no Resultado	3.370.427	609.779	3.980.206	3.593.936
Relativos a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	645.507	85.994	731.501	778.615
Diferenças temporárias:	2.724.920	523.785	3.248.705	2.815.321
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.118.388	195.772	1.314.160	1.225.207
Provisão de Juros sobre Capital Próprio	134.151	115.764	249.915	145.748
Provisões para Contingências Fiscais e Previdenciárias	326.425	47.424	373.849	310.394
Provisões relativas a Processos Trabalhistas	283.391	(8.793)	274.598	303.943
Provisões relativas a Ações Cíveis	217.745	52.543	270.288	212.014
Provisões para Imóveis	41.150	(8.135)	33.015	47.349
Outros	603.670	129.210	732.880	570.666
Contribuição Social a Compensar Decorrente da Opção prevista no artigo 8º da Medida Provisória nº 2.158-35, de 24/08/2001	1.277.434	(15.102)	1.262.332	1.333.292

II) A estimativa de realização e o valor presente dos créditos tributários e da contribuição social a compensar, decorrente da Medida Provisória nº 2.158-35 de 24/08/2001, existentes em 30/06/2005, de acordo com a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, com base no histórico de rentabilidade e em estudo técnico de viabilidade, são:

Ano de Realização	Créditos Tributários			Contribuição Social a Compensar
	Diferenças Temporárias	Prejuízo Fiscal e Base Negativa	TOTAL	
2005	1.325.205	55.335	1.380.540	22.441
2006	751.474	516.883	1.268.357	183.025
2007	456.464	159.283	615.747	223.987
2008	296.083	-	296.083	254.787
2009	105.947	-	105.947	279.537
acima de 2009	313.532	-	313.532	298.555
Total	3.248.705	731.501	3.980.206	1.262.332
Valor Presente (*)	2.936.033	667.409	3.603.442	1.050.322

(*) Para o ajuste a valor presente foi utilizada a taxa média de captação.

As projeções de lucros tributáveis futuros incluem estimativas referentes às variáveis macroeconômicas, taxas de câmbio, taxas de juros, volume de operações financeiras e de venda de produtos e serviços entre outros que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social, em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente, além de aspectos societários. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa não seja tomada como indicativo de lucros líquidos futuros.

III) Os créditos tributários não contabilizados montam em R\$ 527.936 (R\$ 758.818 em 30/06/2004).

c) Obrigações Fiscais e Previdenciárias

I) O saldo das Obrigações Fiscais e Previdenciárias está representado por:

	30.06.2005	30.06.2004
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	982.098	370.410
Impostos e Contribuições a Recolher	268.666	360.892
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	964.508	390.898
Provisão para Contingências Fiscais e Previdenciárias	2.913.215	2.274.988
Total	5.128.487	3.397.188

II) Movimentação da Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

	31.12.04	Movimentação Líquida	30.06.2005	30.06.2004
Refletida no Resultado	473.293	390.399	863.692	334.492
Superveniência de Depreciação – Leasing	350.336	262.750	613.086	249.814
Tributação sobre Resultados no Exterior – Ganhos de Capital	67.039	(14.329)	52.710	70.293
Ajuste a Receber de Operações Realizadas em Mercado Futuro	-	123.407	123.407	-
Reserva de Reavaliação	9.869	(200)	9.669	10.148
Outros	46.049	18.771	64.820	4.237
Refletida no Patrimônio Líquido – Ajuste a Valor de Mercado de Títulos Disponíveis para Venda (*)	146.980	(46.164)	100.816	56.406
Total	620.273	344.235	964.508	390.898

(*) Nota 3.

III) Movimentação da Provisão para Contingências Fiscais e Previdenciárias

	30.06.2005	30.06.2004
Saldo Inicial	2.704.606	2.071.220
Movimentação do Período Refletida no Resultado	212.324	203.768
Encargos sobre Tributos	70.061	55.072
Constituição Líquida	149.395	148.696
Baixas por Reversão	(7.132)	(3.341)
Baixas por Pagamento	(3.715)	-
Saldo Final	2.913.215	2.274.988

d) Depósitos para Interposição de Recursos Fiscais e Previdenciários e Valores em Garantia

I) Movimentação de Depósitos para Interposição de Recursos Fiscais e Previdenciários

	01/01 a 30/06/2005
Saldo Inicial	1.450.465
Apropriação de Rendas	4.013
Movimentação no Período	180.219
Depósitos Efetuados	203.171
Levantamentos Efetuados	(17.709)
Conversão em Renda	(5.243)
Saldo Final	1.634.697

II) Em garantia de recursos voluntários (artigo 32 da Lei 10.522/02), estão arrolados bens do Ativo Permanente no montante de R\$ 418.796 representado, basicamente, por Imóveis de Uso.

e) Tributos Recolhidos ou Provisionados e Retidos de Clientes

Abaixo demonstramos o montante de tributos recolhidos ou provisionados, incidentes basicamente sobre lucros, receitas e folha de pagamento e o montante retido e recolhido de clientes incidentes diretamente sobre a intermediação financeira:

	30.06.2005	30.06.2004
Tributos Recolhidos ou Provisionados	3.530.822	2.259.189
Tributos Retidos e Recolhidos de Clientes	3.163.279	2.662.669
Total	6.694.101	4.921.858

NOTA 15 – INVESTIMENTOS

a) Composição de Investimentos

	30/06/2005	30/06/2004
Participações em Coligadas	569.880	846.378
Banco BPI S.A. (*)	447.608	720.375
AGF Brasil Seguros S.A.	118.215	121.831
Outros	4.057	4.172
Outros Investimentos	168.414	144.952
Investimentos por Incentivos Fiscais	109.942	123.450
Títulos Patrimoniais	45.849	38.822
Ações e Cotas	24.945	26.231
Outros	90.982	76.952
Provisão para Perdas	(103.304)	(120.503)
TOTAL	738.294	991.330

(*) Reflete o ajuste mencionado na nota 16c.

b) Composição do Resultado de Participações em Coligadas

	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas	86.934	64.257
Varição Cambial de Investimentos	(140.882)	27.752
TOTAL	(53.948)	92.009

NOTA 16 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO – ITAÚSA

a) Capital Social

O capital social da ITAÚSA é de R\$ 5.000.000 e está representado por 3.249.559.486 ações escriturais sem valor nominal, sendo 1.215.752.051 ações ordinárias e 2.033.807.435 ações preferenciais sem direito a voto, mas com as seguintes vantagens:

- Prioridade no recebimento de dividendo mínimo anual de R\$ 10,00 por lote de mil ações, não cumulativo;
- Direito de, em eventual alienação de controle, serem incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a lhes assegurar o preço igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle, assegurando-se dividendo igual ao das ações ordinárias.

Abaixo demonstramos a movimentação das ações representativas do capital social e das ações em tesouraria, no período:

	Quantidade		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Ações Representativas do Capital Social			
Quantidade de Ações em 31/12/2004	1.206.398.844	2.046.936.642	3.253.335.486
Cancelamento de Ações – AGO/E 29/04/2005	-	(28.776.000)	(28.776.000)
Aumento de Capital com Subscrição de Ações	9.353.207	15.646.793	25.000.000
Quantidade de Ações em 30/06/2005	1.215.752.051	2.033.807.435	3.249.559.486
Ações em Tesouraria			
Quantidade de Ações em 31/12/2004	-	28.776.000	28.776.000
Aquisições de Ações (*)	-	16.251.000	16.251.000
Cancelamento de Ações – AGO/E 29/04/2005	-	(28.776.000)	(28.776.000)
Quantidade de Ações em 30/06/2005 (*)	-	16.251.000	16.251.000
Em Circulação em 30/06/2005	1.215.752.051	2.017.556.435	3.233.308.486

(*) Com base em autorizações do Conselho de Administração, no período foram adquiridas ações próprias, para manutenção em tesouraria, posterior cancelamento ou realocação no mercado. Abaixo são discriminados os custos das ações adquiridas no período, bem como o custo médio das ações em tesouraria e o seu valor de mercado em 30/06/2005:

	Preferenciais 30/06/05
Custo/Valor de Mercado (R\$ 1/por lote de mil ações)	
Aquisições no período	
Mínimo	4,90
Médio ponderado	5,05
Máximo	5,22
Saldo das ações em Tesouraria	
Custo Médio	5,04
Valor de Mercado em 30/06/2005	5,08

b) Dividendos

Os acionistas têm direito de receber, como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do Lucro Líquido, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. As ações de ambas as espécies participarão dos lucros distribuídos em igualdade de condições, depois de assegurado às ordinárias dividendo igual ao mínimo prioritário a ser pago às ações preferenciais.

A antecipação trimestral do dividendo mínimo obrigatório, paga na forma de Juros sobre o Capital Próprio, por deliberação do Conselho de Administração em reunião realizada no dia 09/05/2005, foi elevada de R\$ 7,32 para R\$ 9,50 por lote de mil ações, a partir dos pagos em 01/07/2005, inclusive.

c) Ajuste de Exercícios Anteriores

Em decorrência do processo de adaptação às normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) nos países da União Européia, foi identificado um ajuste nas demonstrações contábeis de 31/12/2004, representado basicamente pelo ajuste em planos de pensão no Banco BPI S.A., refletindo na ITAÚSA uma redução do investimento no montante de R\$ 105.946 que, líquido dos efeitos tributários, resultou em ajuste de R\$ 101.244, registrado a débito de lucros acumulados.

NOTA 17 – PARTES RELACIONADAS

As operações realizadas entre partes relacionadas são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As operações envolvendo a ITAÚSA e suas controladas foram eliminadas e consideram, ainda, a ausência de risco.

As partes relacionadas não consolidadas são as seguintes:

- Os controladores da ITAÚSA;
- A Fundação Itaúbanco, a Fundação Itaúsa Industrial, o FUNBEP – Fundo de Pensão Multipatrocinado e a Caixa de Previdência dos Funcionários do BEG (PREBEG), entidades fechadas de previdência complementar, que administram planos de aposentadoria complementar patrocinados pela ITAÚSA e/ou por suas controladas, conforme Nota 20a; e
- A Fundação Itaú Social e o Instituto Itaú Cultural – IIC, entidades mantidas pelo Banco Itaú Holding Financeira S.A. e suas controladas para atuação nas suas respectivas áreas de interesse. Durante o período, as empresas consolidadas efetuaram doações à Fundação Itaú Social de R\$ 1,2 milhões (R\$ 1,4 milhões de 01/01 a 30/06/2004) e ao IIC de R\$ 9.650 (R\$ 10.000 de 01/01 a 30/06/2004).

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da ITAÚSA CONSOLIDADO e, além daquelas já referenciadas acima, se caracterizam basicamente por:

- Transações bancárias em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do BACEN, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de títulos e valores mobiliários e prestação de serviços de custódia/administração de carteira;
- Locação de imóveis junto à Fundação Itaúbanco, FUNBEP e PREBEG.

Além dessas transações, existem garantias prestadas pela Itaúsa, representadas por operações de avais, fianças e outras, conforme abaixo:

	30/06/05	30/06/04
Duratex S.A.	162.838	210.121
Elekeiroz S.A.	43.011	26.935
Itautec Philco S.A.	43.648	68.832
Total	249.497	305.888

NOTA 18 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS – VALOR DE MERCADO

As demonstrações contábeis são elaboradas com base em critérios contábeis, que pressupõem a continuidade normal das operações da ITAÚSA e de suas controladas.

O valor contábil relativo a cada instrumento financeiro, constante ou não do balanço patrimonial, quando comparado com o valor que se poderia obter na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros ajustados com base na taxa de juros vigente no mercado, aproxima-se do seu correspondente valor de mercado, ou este não é disponível, exceto para os incluídos em:

	Contábil		Mercado	
	30/06/2005	30/06/2004	30/06/2005	30/06/2004
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	23.140.787	17.148.868	23.152.103	17.152.295
Títulos e Valores Mobiliários – TVM e Derivativos	30.119.731	28.978.434	30.119.731	28.978.434
Resultado não Realizado de TVM				
Provisão Adicional (excedente ao mínimo requerido)				
Ajuste de Títulos Disponíveis para Venda				
Ajuste de Títulos Mantidos até o Vencimento				
Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil	49.106.080	39.312.279	49.301.102	39.588.195
Participação no Banco BPI S.A.	447.608	720.375	1.096.568	1.392.739
Recursos Captados por Controladas	75.978.659	65.974.670	75.970.958	65.894.711
Securitização de Ordens de Pagamentos no Exterior	2.274.728	2.034.096	2.145.823	1.904.793
Dívidas Subordinadas	4.537.413	5.042.111	4.505.639	4.816.170
Ações em Tesouraria	1.003.696	599.645	1.397.545	822.448
Total Não Realizado				

(1) Não considera os efeitos fiscais correspondentes.

(2) Inclui Lucro Não Realizado de minoritários no montante de R\$ 965.823 (R\$ 1.265.720 em 30/06/2004) em resultado e R\$ 905.489 (R\$ 1.052.929 em 30/06/2004) no Patrimônio Líquido.

Para a obtenção dos valores de mercado dos Instrumentos Financeiros, são adotados os seguintes critérios:

- Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, Certificados de Depósitos Bancários e Letras Hipotecárias, os dois últimos incluídos em Títulos e Valores Mobiliários, pelo valor nominal atualizado até a data do vencimento, descontado a valor presente às taxas de mercado futuro de juros e de *swaps* para títulos prefixados, e às taxas no mercado dos títulos de renda fixa, publicadas na *Gazeta Mercantil* de 01/07/2005, para títulos pós-fixados.
- Títulos Públicos, incluídos em Títulos e Valores Mobiliários, com base em taxas coletadas junto ao mercado, validadas através de comparação com informações fornecidas pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (ANDIMA). Para as empresas da Área Financeira e Seguros, conforme regras estabelecidas através das Circulares nº 3.068 de 08/11/2001 e nº 3.082 de 30/01/2002 do BACEN e nº 295 de 14/06/2005 da SUSEP, estão registrados pelo seu valor de mercado, exceto os classificados como mantidos até o vencimento.
- Ações de Companhias Abertas, quando incluídas em Títulos e Valores Mobiliários, pela cotação média disponível no último pregão do mês ou, na falta desta, pela cotação mais recente em pregões anteriores, publicada no Boletim Diário de cada Bolsa.
- Operações de Crédito com prazos superiores a 90 dias, quando disponível, com base no valor presente líquido de fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juros praticada no mercado na data do balanço, considerando, inclusive, os efeitos de operações de *hedge* (contratos de *swap*).
- Participação em Coligada – No Exterior (Banco BPI S.A.), pelo valor da ação nas bolsas de valores, pelo valor patrimonial da ação e cotação de leilão.

Lucro/(Prejuízo) Não Realizado (1) (2)				
Em Resultado		No Patrimônio Líquido		
30/06/2005	30/06/2004	30/06/2005	30/06/2004	
11.316	3.427	11.316	3.427	
1.082.245	1.279.717	574.713	663.153	
400.000	600.000	400.000	600.000	
490.841	510.133	-	-	
191.404	169.584	174.713	63.153	
195.022	275.916	195.022	275.916	
648.960	672.364	648.960	672.364	
7.701	79.959	7.701	79.959	
128.905	129.303	128.905	129.303	
31.774	225.941	31.774	225.941	
-	-	393.849	222.803	
2.105.923	2.666.627	1.992.240	2.272.866	

- Depósitos Interfinanceiros e a Prazo e Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, quando disponíveis, com base no valor presente de fluxos de caixa futuros descontados às taxas de mercado futuro de juros e de *swaps* para títulos prefixados, e nas taxas no mercado dos títulos de renda fixa, publicadas na *Gazeta Mercantil* de 01/07/2005, para títulos pós-fixados. São considerados, inclusive, os efeitos de operações de *hedge* (contratos de *swap*).
- Securitização de Ordens de Pagamento no Exterior, com base no valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros estimados a partir das curvas de juros das praças de indexação, descontados à taxa de juros praticada no mercado na data do balanço, considerando o risco de crédito do emissor, calculado a partir do preço de mercado de outros papéis emitidos pelo mesmo.
- Dívidas Subordinadas, com base no valor presente líquido de fluxos de caixa futuros prefixados ou pós-fixados em moeda estrangeira, descontados à taxa de juros praticada no mercado na data do balanço e considerando o risco de crédito do emissor. Os fluxos de caixa pós-fixados são estimados a partir das curvas de juros das praças de indexação.
- Derivativos, relativos às operações de *swap* contratadas para *hedge* dos demais Ativos/Passivos, com base nos valores referenciais de cada um dos parâmetros dos contratos (parte e contraparte), atualizados até as datas dos vencimentos e descontados a valor presente às taxas no mercado futuro de juros, respeitadas as características de cada contrato.
- Ações em Tesouraria, pela cotação média disponível no último pregão do mês ou, na falta desta, a cotação mais recente em pregões anteriores, publicada no Boletim Diário de cada Bolsa.

NOTA 19 – RECLASSIFICAÇÕES PARA FINS DE COMPARABILIDADE

A fim de tornar as Demonstrações Contábeis de 30/06/2005 da ITAÚSA CONSOLIDADO comparáveis, foram efetuadas reclassificações nos saldos de 30/06/2004, relativas, essencialmente, à melhor evidenciação das operações da Área Financeira.

	Divulgação Anterior	Reclassificações	Saldos Reclassificados
PASSIVO			
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	110.370.010	-	110.370.010
Recursos Captados por Controladas			
Moeda Estrangeira	11.459.233	32.030	11.491.263
Moeda Nacional	41.520.429	(32.030)	41.488.399
Obrigações Sociais e Estatutárias	516.007	258.741	774.748
Outras Obrigações	22.275.985	(258.741)	22.017.244
TOTAL DO PASSIVO	126.291.478	-	126.291.478
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
RECEITAS OPERACIONAIS	17.761.478	(97.140)	17.664.338
DESPEAS OPERACIONAIS	(14.609.823)	56.124	(14.553.699)
RESULTADO OPERACIONAL	3.151.655	(41.016)	3.110.639
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(36.536)	41.016	4.480
LUCRO LÍQUIDO DO CONGLOMERADO	1.930.705	-	1.930.705

NOTA 20 – BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Nos termos da Deliberação CVM nº 371, de 13/12/2000, apresentamos a seguir as políticas praticadas pela ITAÚSA e suas controladas quanto aos benefícios a empregados bem como os procedimentos contábeis adotados:

a) Benefícios de Complementação de Aposentadoria:

A ITAÚSA e suas controladas são patrocinadoras dos planos de aposentadoria complementar, administrados pela Fundação Itaúbanko, pela Fundação Itaúsa Industrial, pelo FUNBEP – Fundo de Pensão Multipatrocinado, pela PREBEG – Caixa de Previdência dos Funcionários do BEG e pela Fundação Itaúsa Industrial (entidades fechadas de previdência complementar), que têm por finalidade básica a concessão de benefício que, sob a forma de renda vitalícia (no caso do FUNBEP, da PREBEG e do plano oriundo da Fundação Bemge de Seguridade Social – FASBEMGE, também sob a forma de pensão por morte), complementar a aposentadoria paga pela previdência social.

Todos os planos que se caracterizam como de benefícios definidos estão fechados ao ingresso de novos participantes.

Aos novos funcionários é oferecido plano na modalidade de contribuição definida através do Plano Gerador de Benefícios Livre (PGBL) administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A., no caso das empresas da Área Financeira e de Seguros, ou pela Fundação Itaúsa Industrial, no caso das empresas da Área Industrial.

Durante o período, as contribuições efetuadas totalizaram R\$ 13.890 (R\$ 13.900 de 01/01 a 30/06/2004). A taxa de contribuição é crescente em função do rendimento do participante.

b) Benefícios Pós-Emprego:

A ITAÚSA e/ou suas controladas não oferecem outros benefícios pós-emprego, exceto nos casos decorrentes de compromissos de manutenção assumidos em contratos de aquisição firmados pelo Banco Itaú Holding Financeira S.A., nos prazos e condições estabelecidos, em que patrocinam total ou parcialmente planos de saúde para massas específicas de ex-funcionários e beneficiários. Durante o período as contribuições efetuadas totalizaram R\$ 4.560 (R\$ 8.347 de 01/01 a 30/06/2004). A taxa de contribuição é crescente em função da idade do beneficiário.

c) Valor Líquido dos Ativos e Passivos Atuariais dos Planos de Benefícios:

Apresenta-se a seguir a composição dos ativos e passivos atuariais líquidos, que consideram os exigíveis atuariais calculados de acordo com os conceitos estabelecidos na Deliberação CVM nº 371/2000.

	30/06/2005	30/06/2004
Ativos líquidos dos planos	9.097.966	7.795.144
Passivos atuariais	(7.510.312)	(6.205.659)
Superveniência (*)	1.587.654	1.589.485

(*) Conforme parágrafo 49.g do anexo da Deliberação CVM 371/00, o ativo líquido não foi reconhecido.

Adicionalmente às reservas mantidas pelos planos, os patrocinadores mantêm provisões no montante de R\$ 27.051 (R\$ 27.426 em 30/06/2004) para cobertura de eventuais insuficiências atuariais.

d) Evolução do Ativo Líquido, dos Passivos Atuariais e da Superveniência

	01/01 a 30/06/2005			01/01 a 30/06/2004		
	Ativo	Passivos Atuariais	Superveniência	Ativo	Passivos Atuariais	Superveniência
Valor Presente Início do Período	8.685.202	(7.235.424)	1.449.778	7.272.962	(5.967.582)	1.305.380
Rendimentos Esperados dos Ativos/ Custo Serviço Corrente + Juros	529.784	(453.846)	75.938	443.232	(393.096)	50.136
Benefícios Pagos	(178.958)	178.958	-	(155.019)	155.019	-
Contribuições Patroc./Participantes	31.423	-	31.423	34.988	-	34.988
Ganhos/(Perdas) no Período (*)	30.515	-	30.515	198.981	-	198.981
Valor Presente Final do Período	9.097.966	(7.510.312)	1.587.654	7.795.144	(6.205.659)	1.589.485

(*) Os ganhos do ativo correspondem aos rendimentos obtidos acima da premissa taxa de retorno esperada dos ativos.

e) As principais premissas utilizadas na avaliação atuarial

	30/06/2005		30/06/2004	
	Área Financeira (1)	Área Industrial (2)	Área Financeira (1)	Área Industrial (2)
Taxa de Desconto	10,24% ^{aa}	11,30% ^{aa} (3)	10,24% ^{aa}	10,25% ^{aa} (3)
Taxa de Retorno Esperado dos Ativos	12,32% ^{aa}	13,40% ^{aa}	12,32% ^{aa}	13,40% ^{aa}
Tábua de Mortalidade	GAM-83	GAM-83	GAM-83	UP-94
Rotatividade	Exp. Itaú 99/01	Exp. Towers	(4)	(4)
Crescimentos Salariais Futuros	7,12% ^{aa}	9,20% ^{aa} (5)	7,12% ^{aa}	9,20% ^{aa} (5)
Crescimentos Benefícios Previdência Social/Planos	4,00% ^{aa}	5,00% ^{aa}	4,00% ^{aa}	5,00% ^{aa}
Inflação	4,00% ^{aa}	5,00% ^{aa}	4,00% ^{aa}	5,00% ^{aa}
Método Atuarial	Cred. Unit. Projet. (6)	Cred. Unit. Projet. (6)	Cred. Unit. Projet. (6)	Cred. Unit. Projet. (6)

(1) Corresponde às premissas adotadas pelos planos administrados pela Fundação Itaúbanca, Funbep e Prebep.

(2) Corresponde às premissas adotadas pelos planos administrados pela Fundação Itaúsa Industrial (Planos de Benefícios Definidos patrocinados pela Duratex S.A. e suas controladas – BD-Duratex, e pela Itautec-Philco S.A. e suas controladas – BD-Itautec).

(3) O plano BD-Itautec utiliza taxa de desconto de 9,20% a.a.

(4) A premissa de rotatividade é baseada na experiência efetiva da massa de participantes ativos vinculados no Banco Itaú S.A., as quais resultaram em média 2,0% a.a. na experiência 99/01. O plano BD-Duratex baseia-se na experiência da Duratex e o plano BD-Itautec utiliza taxa de rotatividade zero.

(5) O plano BD-Itautec utiliza a taxa de crescimento salarial futuro de 11,30% a.a.

(6) No método atuarial do Crédito Unitário Projetado, a reserva matemática é definida pelo valor atual do benefício projetado multiplicado pela razão entre o tempo de serviço atingido na data de avaliação e o tempo de serviço que será atingido na data da concessão do benefício. O custeio é determinado tomando-se o valor atual do benefício projetado distribuído ao longo dos anos de atividade de cada participante.

NOTA 21 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a) Ativos Segurados

A ITAÚSA e suas controladas, apesar de possuírem reduzido grau de risco em função da não concentração física de seus ativos, têm como política segurar seus valores e bens a valores considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

b) Saldos em Moeda Estrangeira

Os saldos patrimoniais, em moeda nacional, vinculados à moeda estrangeira, eram:

	30/06/05	30/06/04
Investimentos Permanentes no Exterior	6.564.058	7.887.641
Saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, inclusive derivativos	(10.000.934)	(9.949.640)
Posição Cambial Líquida	(3.436.876)	(2.061.999)

A posição cambial líquida, caso considerados os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a baixa exposição às flutuações cambiais.

c) Aliança estratégica com a America Online Latin America Inc.

A ITAÚSA através de suas controladas detém 35.937.840 ações ordinárias classe A do capital social da America Online Latin America Inc. (AOLA), relativa à aliança estratégica firmada com aquela empresa, "joint venture" constituída pela America Online Inc. e empresas do grupo Cisneros para atuação na América Latina como provedor de serviços interativos. O acordo, firmado em 12/06/2000 e alterado através de Memorando de Entendimento datado de 14/12/2002, incluiu a contratação pela América Online Brasil Ltda. (AOLB), subsidiária da AOLA, de serviços interativos e de marketing prestados pela ITAÚSA, observado prazo contratual que se encerra em 24/03/2006.

A aquisição original de ações não implicou em desembolso monetário, pois, paralelamente à subscrição, foi recebido antecipadamente o montante dos recursos relativos ao contrato de prestação de serviços, em igual valor. Desse montante, remanesce R\$ 151.025 (R\$ 231.332 em 30/06/2004) classificado em outras obrigações diversas (Nota 12c) que vem sendo utilizado na prestação dos serviços contratados e apropriados como receita.

Em 23/03/2005, a administração da AOLA arquivou documento na *Securities and Exchange Commission* (SEC) informando que, devido à inexistência de fundos disponíveis ou de fontes de recursos para manter o equilíbrio financeiro da empresa, acredita que as suas ações ordinárias não têm e nem terão valor algum. Em face da informação divulgada, o valor do investimento foi integralmente reconhecido como perda permanente, o que resultou em uma despesa no período de R\$ 37.026. Em 24/06/2005 a AOLA arquivou relatório na SEC apresentando pedido voluntário de concordata.

NOTA 22 – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Abaixo apresentamos a Demonstração do Fluxo de Caixa elaborado pelo Método Indireto

	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
Lucro Líquido Ajustado	5.586.981	5.314.206
Lucro Líquido	1.214.396	910.040
Ajuste ao Lucro Líquido:	4.372.585	4.404.166
Ajuste ao Valor de Mercado de T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos/Passivos)	53.740	134.327
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.426.327	748.872
Ajuste de Provisão e Passivos Contingentes	111.007	169.267
Resultado de Operações com Dívida Subordinada	(49.062)	413.950
Resultado de Operações com Securitização de Ordens de Pagamento no Exterior	(189.556)	173.345
Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	1.120.505	1.477.907
Depreciações e Amortizações	343.486	336.331
Resultado Extraordinário em Controladas	207.572	(4.844)
Tributos Diferidos	(110.130)	31.036
(Lucro) Prejuízo na Alienação de Valores e Bens	8.776	(4.512)
Resultado de Participação em Coligadas	53.948	(92.009)
Variação Cambial do Ativo Permanente	12.710	(9.254)
(Reversão) Provisão para Perdas	(676)	9.085
Resultado dos Acionistas Minoritários	1.383.938	1.020.665
Varição de Ativos e Obrigações	(7.588.747)	533.736
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(3.353.090)	4.108.534
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos/Passivos)	141.091	326.100
(Aumento) Redução em Relações Interbancárias de Controladas	(775.616)	(341.057)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	(6.180.653)	(4.575.412)
(Aumento) Redução em Estoques	(30.816)	(22.717)
(Aumento) Redução em Outros Créditos e Outros Valores e Bens	(702.699)	10.098
(Aumento) Redução em Operações de Câmbio	(37.402)	(150.986)
(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	20.665	(8.252)
(Redução) Aumento em Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	362.643	100.331
(Redução) Aumento em Obrigações Sociais, Obrigações Fiscais e Outras Obrigações	2.974.339	1.136.992
(Redução) Aumento em Resultados de Exercícios Futuros	(7.209)	(49.895)
ATIVIDADES OPERACIONAIS – Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(2.001.766)	5.847.942
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Recebidos de Coligadas	-	41.782
Alienação de Investimentos	660	7.838
Alienação de Imobilizado de Uso	34.581	27.438
Redução do Diferido	-	6.725
Aquisição de Investimentos	(17.851)	(25.309)
Ágio na Aquisição de Investimentos	(200.000)	-
Aquisição de Imobilizado de Uso e Reservas Florestais	(280.256)	(250.743)
Aplicações no Diferido	(47.171)	(53.724)
Variação da Participação dos Acionistas Minoritários	(379.447)	(282.086)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS – Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(889.484)	(528.079)
Aumento (Redução) em Recursos Captados por Controladas Moedas Estrangeiras	(408.369)	328.918
Aumento (Redução) em Recursos Captados por Controladas Moeda Nacional	2.599.319	(703.044)
Aumento (Redução) em Recursos Captados por Controladas Mercado Aberto	1.789.603	(3.937.201)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos Moedas Estrangeiras	(40.867)	(64.163)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos Moeda Nacional	(25.960)	(24.152)
Aumento (Redução) em Operações com Cartões de Crédito	(110.398)	(179.200)
Aumento (Redução) em Operações com Securitização de Ordens de Pagamento no Exterior	561.257	(114.189)
Aumento (Redução) em Obrigações por Dívida Subordinada	(178.865)	(185.410)
Juros sobre o Capital Próprio Pagos a Acionistas Minoritários	(571.659)	(457.386)
Aumento de Capital	100.000	158.500
Ágio na Emissão de Ações	328	612
Aquisições de Ações para Tesouraria	(81.894)	(138.764)
Juros sobre o Capital Próprio Pagos	(570.231)	(511.222)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS – Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	3.062.264	(5.826.701)
AUMENTO/(DIMINUIÇÃO) EM DISPONIBILIDADES LÍQUIDA	171.014	(506.838)
Disponibilidades no Início do Período	2.035.381	2.342.549
Disponibilidades no Final do Período	2.206.395	1.835.711

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.

1 Efetuamos revisões limitadas das demonstrações contábeis da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e empresas controladas referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2005 e de 2004, compreendendo os balanços patrimoniais consolidados e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia.

2 Nossas revisões foram efetuadas de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiram, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e empresas controladas.

3 Baseados em nossas revisões limitadas, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações contábeis acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 8 de agosto de 2005.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Ricardo Baldin
Contador CRC 1SP110374/O-0

ITAÚSA – INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.

C.N.P.J. 61.532.644/0001-15

Companhia Aberta

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da ITAÚSA – INVESTIMENTOS ITAÚ S.A., após procederem ao exame das demonstrações contábeis referentes ao segundo trimestre de 2005, verificaram a exatidão de todos os elementos apreciados, entendendo que refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas no período, recomendando sejam aprovadas pelo Conselho de Administração da sociedade.

São Paulo–SP, 8 de agosto de 2005.

JOSÉ MARCOS KONDER COMPARATO

Presidente

GERALDO DE CAMARGO VIDIGAL

MARCOS DE ANDRADE REIS VILLELA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS

PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 2004

(Em milhares de Reais)

NOTA 1 – TRIBUTOS

a) Composição das despesas com impostos e contribuições

Demonstramos a seguir o Imposto de Renda e Contribuição Social devidos sobre as operações do período e sobre as diferenças temporárias decorrentes de adições e exclusões:

Devidos sobre Operações do Período	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.571.596	960.916
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(534.343)	(326.711)
Acréscimos/Decréscimos aos encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social decorrentes de:		
(Inclusões) Exclusões Permanentes	374.273	326.797
Participações em Coligadas e Controladas	400.524	328.161
Juros sobre o Capital Próprio	(23.643)	1.858
Outras Provisões	(2.608)	(3.222)
(Inclusões) Exclusões Temporárias	(100)	(86)
Outras Provisões	(100)	(86)
Compensação sobre Prejuízo Fiscal e Base Negativa de Contribuição Social	37.637	-
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(122.533)	-

b) Créditos Tributários

A empresa constituiu crédito tributário sobre Prejuízo Fiscal no montante de R\$ 762.

Os créditos tributários não contabilizados montam a R\$ 4.593 (R\$ 41.808 de 01/01 a 30/06/2004).

c) Obrigações Fiscais e Previdenciárias

O saldo das Obrigações Fiscais e Previdenciárias está representado por:

	30/06/2005	30/06/2004
Curto Prazo	3.208	3.256
Impostos e Contribuições a Recolher	3.208	3.256
Longo Prazo	11.070	7.497
Provisão para Contingências Fiscais	11.070	7.497

NOTA 2 – SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Os saldos patrimoniais, em moeda nacional, vinculados à moeda estrangeira, são:

	30/06/05	30/06/04
Investimentos Permanentes no Exterior	155.709	200.514
Saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, inclusive derivativos	(1.082.732)	(1.414.183)
Posição Cambial Líquida	(927.023)	(1.213.669)

NOTA 3 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Instrumentos Financeiros Derivativos – Em 30/06/2005 não existiam posições em aberto no mercado de derivativos.

b) Valor de Mercado – As demonstrações contábeis são elaboradas com base em critérios contábeis, que pressupõem a continuidade normal das operações da ITAÚSA.

O valor contábil relativo a cada instrumento financeiro, constante ou não do balanço patrimonial, quando comparado com o valor que se poderia obter na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros ajustados com base na taxa de juros vigente no mercado, aproxima-se do seu correspondente valor de mercado.

Para a obtenção dos valores de mercado dos Instrumentos Financeiros, são adotados os seguintes critérios:

- Títulos Públicos, incluídos em Títulos e Valores Mobiliários, com base em taxas coletadas junto ao mercado, validadas através de comparação com informações fornecidas pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (ANDIMA).
- Cotas de Fundos de Investimentos, incluídas em Títulos e Valores Mobiliários, pelo valor da cota na data do balanço.
- Ações de Companhias Abertas, quando incluídas em Títulos e Valores Mobiliários, pela cotação média disponível no último pregão do mês ou, na falta desta, pela cotação mais recente em pregões anteriores, publicada no Boletim Diário de cada Bolsa.

NOTA 4 – DIVIDENDOS

Os acionistas têm direito de receber, como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do Lucro Líquido, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. As ações de ambas as espécies participarão dos lucros distribuídos em igualdade de condições, depois de assegurado às ordinárias dividendo igual ao mínimo prioritário a ser pago às ações preferenciais.

I. Cálculo

Lucro Líquido	1.245.531	
Ajustes		
(-) Reserva Legal	(62.277)	
Base de Cálculo do Dividendo	1.183.254	
Juros sobre o Capital Próprio	295.814	25,00%

II. Pagamento/provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio

	Bruto	IRF	Líquido
Provisionados			
Trimestral – 1 parcela de R\$ 9,50 por lote de mil ações, paga em Julho/2005	30.758	4.614	26.144
Trimestral – 1 parcela de R\$ 9,50 por lote de mil ações, a ser paga em Outubro/2005	30.717	4.607	26.110
Complementar de R\$ 38,00 por lote de mil ações a ser paga até 22/08/2005	122.866	18.430	104.436
Complementar a declarar	163.675	24.551	139.124
Total em 30/06/2005	348.016	52.202	295.814
Total em 30/06/2004	250.588	37.588	213.000

NOTA 5 – RESERVAS DE LUCROS

	30/06/05	30/06/04
Reservas de Lucros	4.868.506	4.118.492
Legal	533.006	391.141
Estatutárias	4.335.500	3.727.351
Equalização de Dividendos (1)	1.645.161	1.566.380
Reforço do Capital de Giro (2)	1.271.369	984.209
Aumento de Capital Empresas Participadas (3)	1.418.970	1.176.762

(1) Reserva para Equalização de Dividendos – tem a finalidade de garantir recursos para o pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o Capital Próprio, ou suas antecipações, visando manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

(2) Reserva para Reforço do Capital de Giro – objetiva garantir meios financeiros para a operação da sociedade.

(3) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas – visa garantir o direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas.

NOTA 7 – INVESTIMENTOS

a) Participações em Controladas – ITAÚSA

Empresas	Saldos em 31/12/2004 (a)	Subscrições/ Aquisições	Recebimento/ Provisão de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	Resultado de Participação em Controladas
Banco Itaú Holding Financeira S.A.	6.957.499	75.770	(330.885)	1.210.488 (b)
Itaúsa Export S.A.	603.423		-	(105.949)
Itaucorp S.A.	452.032			38.095
Duratex S.A.	316.598		(8.099)	15.325 (b)
Itautec Philco S.A.	193.681		(3.885)	41.980
Itaúsa Europa – Investimentos, SGPS, LDA.	115.516			(14.357) (c)
Elekpart Participações e Administração S.A.	66.180			544
Ith Zux Cayman Company Ltd.	42.434			(5.498) (c)
Elekeiroz S.A.	7.608		(356)	982
Outras Controladas	5.915			2
TOTAL GERAL	8.760.886	75.770	(343.225)	1.181.612

(a) Inclui a totalidade de dígitos/desdójos sendo: R\$ 7.655 em 31/12/2004, R\$ 53.954 em 30/06/2005 e R\$ 7.251 em 30/06/2004;

(b) Inclui despesa não operacional por variação de participação sendo: receita de R\$ 3.599 no 1º semestre/2005 e despesa de R\$ 5.073 no 1º semestre/2004;

(c) Inclui a totalidade da variação cambial sendo: despesa de R\$ 34.528 no 1º semestre/2005 e receita de R\$ 9.178 no 1º semestre/2004;

(d) Nota 16c – consolidado;

(e) Despesas não recorrentes segregadas a Resultados Extraordinários (Vide nota 8);

(f) Alienações ocorridas durante o 1º trimestre/2005;

NOTA 6 – RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO ENTRE ITAÚSA E ITAÚSA CONSOLIDADO

A diferença no Lucro Líquido e Patrimônio Líquido entre ITAÚSA e ITAÚSA CONSOLIDADO decorre do efeito da adoção de critérios distintos na amortização de ágios originados nas aquisições de investimentos e na constituição de créditos tributários e da eliminação dos lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas, cujos tributos correspondentes foram diferidos.

	Lucro Líquido		Patrimônio Líquido	
	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004	30/06/2005	30/06/2004
ITAÚSA	1.245.531	896.841	10.029.712	8.103.097
Amortização de Ágios	(25.302)	12.510	(784.622)	(252.535)
Crédito Tributário	(5.833)	(697)	348.082	376.774
Resultados Não Realizados	-	1.386	(120)	(120)
ITAÚSA CONSOLIDADO	1.214.396	910.040	9.593.052	8.227.216

Ajuste de TVM de Controladas	Amortização de Ágio	Ajustes de Exercícios Anteriores (d)	Outros	Saldos em 30/06/2005 (a)	Valor contábil do Investimento em 30/06/04 (a)	Resultado de Participação em Controladas 1º semestre/2004
(74.689)	(392)	(40.727)	(201.668) (e)	7.595.396	5.893.741	838.197 (b)
(4.721)	(300)	(51.389)		441.064	682.835	59.308
				490.127	401.187	29.002
				323.824	309.973	15.581 (b)
				231.776	158.086	(1.145)
(839)		(13.830)		86.490	127.788	12.753 (c)
				66.724	65.376	401
				36.936	56.583	4.647 (c)
				8.234	6.373	985
			(6) (f)	5.911	5.642	379
(80.249)	(692)	(105.946)	(201.674)	9.286.482	7.707.584	960.108

Empresas	Capital	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Líquido do Semestre	Nº de ações de Propriedade da ITAÚSA		Participação no Capital Votante (%)	Participação no Capital Social (%)
				Ordinárias	Preferenciais		
Banco Itaú Holding Financeira S.A.	8.300.000	15.836.953	2.496.109	53.442.566	2.803	88,19	47,53
Itaúsa Export S.A.	450.000	714.675	(136.227)	13.496.788.170	136.168.384	80,00	77,77
Itaucorp S.A.	220.000	505.104	37.888	23.819.714	7.871.959	99,99	99,99
Duratex S.A.	325.000	1.012.892	72.712	14.183.161	4.911.557	64,36	32,43
Itautec Philco S.A.	226.468	347.051	23.618	155.411.287	-	89,17	89,17
Itaúsa Europa – Investimentos, SGPS, LDA.	696.575	887.412	95.478	29.708.318	-	12,14	12,14
Elekpart Participações e Administração S.A.	102.000	230.698	27.446	10.126.925	-	1,97	1,97
Ith Zux Cayman Company Ltd.	82.264	48.001	629	35.000.000	-	100,00	100,00
Elekeiroz S.A.	200.000	303.985	25.500	11.183.657	12.628.787	3,85	3,78

NOTA 8 – RESULTADO EXTRAORDINÁRIO

A fim de possibilitar adequada análise das demonstrações contábeis do exercício, foram segregadas, à conta de Resultado Extraordinário, receitas e despesas não recorrentes, conforme segue:

	30/06/05
Perda não operacional – Itaú Holding – aquisição de ações para tesouraria (1)	(178.142)
Provisão para reestruturação societária – Itaú Holding (2)	(23.526)
Total	(201.668)

(1) Corresponde à perda não operacional de equivalência patrimonial, decorrente da aquisição de ações próprias para tesouraria pela controlada Banco Itaú Holding Financeira S.A. junto à Caja de Ahorros Y Pensiones de Barcelona (LA CAIXA), conforme fato relevante divulgado em 07/06/2005;

(2) Refere-se à participação nas despesas para operacionalização do Novo Acordo para Gestão do Credicard (fato relevante divulgado pela controlada em 01/02/2005) e outras reestruturações societárias, líquidas dos efeitos fiscais.

NOTA 9 – FLUXO DE CAIXA

	01/01 a 30/06/2005	01/01 a 30/06/2004
Lucro Líquido Ajustado	266.742	(844)
Lucro Líquido	1.245.531	896.841
Ajuste ao Lucro Líquido:	(978.789)	(897.685)
Amortização de Ágio	691	300
Resultado de Participação em Controladas e Coligadas	(1.181.612)	(960.108)
Resultado Extraordinário	201.668	62.213
(Reversão) Provisão para Perdas	18	(566)
Depreciações e Amortizações	446	476
Varição de Ativos e Obrigações	(145.710)	89.942
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos	(185.209)	90.608
(Aumento) Redução em Créditos Diversos e Outros Valores e Bens	28.058	(4.766)
(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	-	(60)
(Redução) Aumento em Provisões e Contas a Pagar e Outras Obrigações	11.441	4.160
ATIVIDADES OPERACIONAIS – Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	121.032	89.098
Alienação de Investimentos	8	4
Alienação de Imobilizado	5	-
Aquisição de Investimentos	(75.771)	(1.158)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(3)	(111)
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Recebidos	505.800	403.125
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS – Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	430.039	401.860
Ágio na Subscrição de Ações	328	612
Aumento de Capital	100.000	158.500
Aquisições de Ações para Tesouraria	(81.894)	(138.764)
Juros sobre o Capital Próprio Pagos	(570.231)	(511.222)
Reservas Decorrentes de Incentivos Fiscais	535	-
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS – Caixa Líquido Proveniente (Aplicado)	(551.262)	(490.874)
AUMENTO/(DIMINUIÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	(191)	84
Disponibilidades no Início do Período	193	2
Disponibilidades no Final do Período	2	86
AUMENTO/(DIMINUIÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	(191)	84

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Olavo Egidio Setubal

Vice-Presidente

Maria de Lourdes Egidio Villela

Conselheiros

Alfredo Egidio Arruda Villela Filho

José Carlos Moraes Abreu

Paulo Setubal

DIRETORIA

Diretor Presidente e Diretor Geral

Olavo Egidio Setubal

Diretores Vice-Presidentes Executivos

Jairo Cupertino

Roberto Egidio Setubal

Diretores Executivos

Henri Penchas

Luiz de Campos Salles

CONSELHO FISCAL

Presidente

José Marcos Konder Comparato

Conselheiros

Geraldo de Camargo Vidigal

Marcos de Andrade Reis Villela

Comitê de Negociação

Henri Penchas

Alfredo Egidio Arruda Villela Filho

Paulo Setubal

Comitê de Divulgação

Henri Penchas

Alfredo Egidio Arruda Villela Filho

Paulo Setubal

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Olavo Egidio Setubal

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Presidente do Conselho de Administração, desde abril de 2001 e Diretor Presidente, desde março de 1986, Diretor Geral entre 1966 e 1970 e desde abril de 2004, Diretor Presidente entre 1970 e 1975 e 1979 e 1985, Membro do Conselho de Administração entre 1966 e 1975, 1979 e 1985 e outubro 1986 e 2001;

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Presidente do Conselho de Administração desde março de 2003;

Banco Itaú S.A.: Presidente do Conselho de Administração de outubro de 1986 a março de 2003; Diretor Geral entre 1964 e 1975 e Diretor Presidente entre 1979 e 1985;

Prefeito da Cidade de São Paulo entre 1975 e 1979 e Ministro de Relações Exteriores entre 1985 e 1986; Membro do Conselho Monetário Nacional nos anos de 1974 e 1975.

Formação Acadêmica: Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 1945.

Vice-Presidente

Maria de Lourdes Egidio Villela

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2001;

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Membro do Conselho de Administração desde março de 2003 e Membro do Conselho Consultivo Internacional;

Banco Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração de março de 1993 a março de 2003;

Presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) desde dezembro de 1994, do Instituto Itaú Cultural, desde maio de 2001 e Fundadora e Presidente da Associação Comunitária Despertar desde abril de 1994; Faça Parte – Instituto Brasil Voluntário desde outubro de 2000 e do Centro do Voluntariado de São Paulo, desde maio de 1997.

Formação Acadêmica: Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica, em 1971.

Conselheiros

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde agosto de 1995 e Membro dos Comitês de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários;

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde março de 2003 e Membro dos Comitês de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários;

Banco Itaú S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração de 2001 a março de 2003;

Itautec Philco S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 1997.

Formação Acadêmica: Engenheiro Mecânico, formado pela Escola de Engenharia Mauá do Instituto Mauá de Tecnologia, em 1992 e Pós-Graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas.

José Carlos Moraes Abreu

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde maio de 2001 e Diretor Geral de abril de 1983 a abril de 2004;

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde março de 2003, Membro do Conselho Consultivo Internacional;

Banco Itaú S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração de 1986 a março de 2003, Presidente do Conselho de Administração em 1985 e Diretor Geral entre 1976 e 1985; Membro do Conselho Monetário Nacional entre 1975 e 1984.

Formação Acadêmica: Advogado formado pela Universidade de São Paulo, em 1944.

Paulo Setubal

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 1999.

Diretor Executivo entre 1987 e 1991 e Diretor Vice-Presidente Executivo entre 1991 e 1999.

Membro do Comitê de Divulgação e Negociação de Atos e Fatos Relevantes da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.

Duratex S.A.: Membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Duratex S.A.;

Itautec Philco S.A.: Membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Itautec Philco S.A.

Formação Acadêmica: Engenheiro Eletricista formado pela Faculdade de Engenharia Industrial, em 1971. Pós-Graduação em Finanças pela Faculdade Getúlio Vargas, em 1974.

DIRETORIA

Diretor Presidente e Diretor Geral

Olavo Egydio Setubal

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Presidente do Conselho de Administração, desde abril de 2001 e Diretor Presidente, desde março de 1986, Diretor Geral entre 1966 e 1970, Diretor Presidente entre 1970 e 1975 e 1979 e 1985, Membro do Conselho de Administração entre 1966 e 1975, 1979 e 1985 e outubro 1986 e 2001;

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Presidente do Conselho de Administração desde março de 2003 e Membro do Conselho Consultivo Internacional;

Banco Itaú S.A.: Presidente do Conselho de Administração de outubro de 1986 a março de 2003; Diretor Geral entre 1964 e 1975 e Diretor Presidente entre 1979 e 1985.

Prefeito da Cidade de São Paulo entre 1975 e 1979 e Ministro de Relações Exteriores entre 1985 e 1986; Membro do Conselho Monetário Nacional nos anos de 1974 e 1975.

Formação Acadêmica: Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 1945.

Diretores Vice-Presidentes Executivos

Jairo Cupertino

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Diretor Vice-Presidente Executivo desde agosto de 1986.

Diretor Conselheiro entre 1974 e 1975, Diretor Gerente entre 1975 e 1977, Membro do Conselho de Administração entre 1974 e 1990, Diretor entre 1978 e 1986.

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Diretor Gerente entre 1974 e 1980, Diretor Vice-Presidente Executivo entre 1980 e 1990, Membro do Conselho de Administração entre 1974 e 2001, Membro do Comitê Consultivo Internacional entre 1988 e 1998, do Banco Itaú S.A.

Formação Acadêmica: Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Roberto Egydio Setubal

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Diretor Vice-Presidente Executivo desde maio de 1994;

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente desde março de 2003 e Membro do Conselho Consultivo Internacional;

Banco Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração de abril de 1995 a março de 2003; Diretor Geral entre agosto de 1990 e março de 1994 e Diretor Presidente e Diretor Geral desde abril de 1994;

Banco Itaú BBA S.A.: Presidente do Conselho de Administração desde fevereiro de 2003;

Banco Bemge S.A.: Presidente do Conselho de Administração de setembro de 1998 a dezembro de 2003 e Diretor Presidente de setembro de 1998 a agosto de 2004;

Banco Itaured Financiamentos S.A.: Diretor Presidente desde

dezembro de 2003. Presidente da Federação Nacional de Bancos (Fenaban) e da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), de abril de 1997 a março de 2001; Vice-Presidente do Institute of International Finance, Membro do Conselho do International Monetary Conference e Membro do International Advisory Committee do The Federal Reserve Bank of New York.

Formação Acadêmica: Formado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 1977, e Master of Science Engineering pela Stanford University, em 1979.

Diretores Executivos

Henri Penchas

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Diretor Executivo desde dezembro de 1984, Diretor de Relações com Investidores e Membro do Comitê de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários;

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Membro do Conselho de Administração e Vice-Presidente Sênior desde março de 2003, e Membro do Conselho Consultivo Internacional e dos Comitês de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários;

Banco Itaú S.A.: Vice-Presidente Sênior desde abril de 1997; Membro do Conselho de Administração de abril de 1997 a março de 2003; Vice-Presidente Executivo entre abril de 1993 e março de 1997, responsável pela Área de Controle Econômico;

Banco Itaú-BBA S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde fevereiro de 2003;

Banco Bemge S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração de setembro de 1998 a dezembro de 2003 e Vice-Presidente da diretoria de dezembro de 2001 a agosto de 2004.

Formação Acadêmica: Engenheiro Mecânico formado pela Universidade Mackenzie, e Pós-Graduação em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas.

Luiz de Campos Salles

Itaúsa Investimentos–Itaú S.A.: Diretor Executivo;

Itaú Seguros S.A.: Membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Itaú Seguros S.A.

Formação Acadêmica: Engenheiro Eletricista – modalidade Eletrônica, formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1967) Curso de Eletrônica na University of Virginia, Charlottesville, Virginia, USA, 1968/69 – (Fullbright Comission) “Master of Sciences” em “Systems and Information Sciences”, Syracuse University, New York, USA, 1973.

CONSELHO FISCAL

Presidente

José Marcos Konder Comparato

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Presidente do Conselho Fiscal da Itaúsa Investimentos Itaú S.A. desde maio de 1995;

Banco Itaú Holding Financeira S.A.: Membro do Conselho Fiscal desde abril de 2000 e Diretor Gerente do Banco Itaú S.A. entre 1980 e 1986. Diretor da Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., de 1972 a 1974. Diretor Presidente da Itaúsa Empreendimentos S.A. entre 1979 e 1995.

Formação Acadêmica: Engenheiro Civil formado pela Escola Politécnica da USP em 1955.

Conselheiros

Geraldo de Camargo Vidigal

Membro do Conselho Fiscal da Itaúsa Investimentos – Itaú S.A. desde 1995. Professor Titular da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Consultoria Geral da FEBRABAN e da ASSOBESP com atividades de Superintendência dessas entidades entre 1967 e 1977.

Presidente da SERASA – Centralização de Serviços dos Bancos entre 1968 e 1980. Fundador do IBCB – Instituto Brasileiro de Ciência Bancária. Fundador do CNAB – Centro Nacional de Automação Bancária. Fundador do CENABAN – Centro Nacional de Estudos de Arrecadação Bancária. Membro do Conselho Jurídico da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros. Membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas. Membro da Academia Internacional de Direito e Economia. Publicou obras voltadas para o Direito, obras em prosa e livros de poemas.

Formação Acadêmica: Direito.

Marcos de Andrade Reis Villela

Membro do Conselho Fiscal da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. desde abril de 2003. Coordena atualmente os Programas Especiais da Fundação Getúlio Vargas, incluindo o FGV CEO Internacional e FGV Executivo Jr. É Professor da EBAPE/FGV. Foi Diretor do Ibmec Educacional S.A., responsável pela área de Executive Education. Foi, também, Diretor e Sócio da SDE, empresa dedicada à formação de executivos sênior e Professor/Coordenador de Projetos e Pesquisa da Coppead/UFRJ.

Formação Acadêmica: Ph.D. em Business Administration com concentração em Controle Gerencial pela Manchester Business School – Inglaterra, M.Sc. em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ e Engenheiro Civil pela UFJF.

ITAÚSA
Investimentos Itaú S.A.